

LIDE

CAMPINAS E REGIÃO METROPOLITANA

Ano 14 - nº 87 | 2019

DORIA EDITORA



**ESPECIAL
CYBERSECURITY**
MEDIDAS PREVENTIVAS
PARA REDUZIR
VULNERABILIDADE
A HACKERS

LEONARDO SANCHEZ

LIDERANÇA INOVADORA NA UNDER SKIN

Encurtando distâncias, oferecendo soluções.

A RCE Digital tem mais de 20 anos de história e trabalha com tecnologia, inovação e soluções para comunicação, treinamentos, EAD, eventos, projetos especiais e produção de vídeos que valorizam e promovem marcas em todo o Brasil.

NOSSAS SOLUÇÕES



1. Videoconferência:

maior comunicação e integração, otimizando tempo e reduzindo custos com deslocamento.



2. Ao vivo:

transmissões com disponibilização em plataforma própria para vídeos ao vivo.



3. Produção de vídeos:

para as mais diversas finalidades, incluindo vídeos institucionais, projetos especiais, vídeos comerciais e motivacionais.

4. Cobertura de eventos:

tecnologia e equipe especializada para que não se perca nenhum momento especial na transmissão de eventos.



5. Mural digital:

tecnologia ideal para modernizar e facilitar a comunicação com diversos públicos de interesse da empresa, com player para disseminar programação.



6. TV corporativa:

via satélite ou internet, para que sua marca tenha um canal exclusivo de otimização da comunicação.



7. App:

aplicativo de vídeos que leva a informação à palma da mão de seu público, permitindo transmissões ao vivo direto pelo app e mais!



8. Loja:

plataforma ideal para venda de conteúdos digitais.



9. Treinamento:

plataforma interativa e personalizada de distribuição de conteúdos à distância, ao vivo ou gravados.



Conheça melhor o trabalho da RCE e veja dicas em nossas redes sociais e site!

São José do Rio Preto/SP

+55 17 2136 8855

Av. Murchid Homsli, 1404

Vila Diniz | 15013-000

São Paulo/SP

+55 11 4501 2600

Rua Cristiano Viano, 401 - SL 610

Pinheiros | 05411-000

rcedigital.com.br

contatorce@rcedigital.com.br

in f @ /rcedigital

ARTE QUE REVELA A FORÇA DO TRABALHO



Escultura Abstrata
Madeira
265 x 70 x 30 cm



Av. Europa, 444

São Paulo - SP

11 3063-0572

www.biadoria.com.br

[@artebiadoria](https://www.instagram.com/artebiadoria)

[espacodeartebiadoria](https://www.facebook.com/espacodeartebiadoria)





Sua saúde merece



**Antes de falarmos sobre saúde,
queremos falar sobre você.**

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há 55 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade em medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

EMS.COM.BR   EMSFARMACEUTICA

SUMÁRIO

edição de dezembro

10 Carta

Esperanças renovadas

12 Entrevista

Daniel Castanho, presidente do Conselho da Ânima, mostra como inovação e educação de qualidade podem mudar o Brasil

28 Desenvolvimento

A pujança industrial, comercial, de educação e lazer de uma das mais fortes regiões econômicas do país

36 Aeroportos

A importância de Viracopos para a malha aérea brasileira e o desenvolvimento local

48 Agronegócio

Com conhecimento técnico e tecnológico, região de Campinas se destaca no campo

52 Cultura

A riqueza e a herança artística em destaque no interior do Estado de São Paulo

70 Negócios

Primeira missão do LIDE à China conta com roadshow de negócios

82 Mercado

Nova loja Kitkat, da Nestlé, é parte da estratégia global da companhia para crescimento na América Latina

86 Aviação

Low costs começam a operar no país e chegam para disputar espaço com companhias já consolidadas



16 Matéria de capa

Leonardo Sanchez lidera a Under Skin, que conquista cada vez mais espaço no mercado mundial com produtos voltados ao tratamento biomolecular contra o envelhecimento



42 Inovação

O “supermicroscópio” Sirius começa a funcionar em 2020 e irá revolucionar diversas áreas do conhecimento

90 Moda

O sucesso do trabalho quase artesanal da Alfaiataria Camargo

92 Esporte

Projeto de lei busca incentivar que clubes de futebol se tornem empresas, mas ainda é preciso atenção em alguns pontos para gerar confiança e segurança jurídica



ESPECIAL CYBERSECURITY

58 Fórum

LIDE Next discute medidas de segurança para evitar ataques cibernéticos

62 Boas práticas

O que as empresas estão fazendo para evitar vazamento de dados sensíveis

66 Seguros

Insurtechs ganham espaço no Brasil

22 Panorama

Região Metropolitana de Campinas se destaca na economia do Estado e do país



96 Games

O excelente momento da indústria de jogos

100 Carros

Novo Porsche entra para a briga dos veículos elétricos com a poderosa série Taycan

104 Aconteceu

Desenvolvimento do país em pauta em encontros do LIDE

112 Filiados

LIDE recebe grandes empresas da área de tecnologia

ESPERANÇAS RENOVADAS

Com a chegada de um ano novo, vem com ele grandes expectativas. Vemos o Brasil ganhando fôlego, se reestabelecendo, se reestruturando novamente. E assim esperamos que, em 2020, nosso país volte a despontar como uma das estrelas mundiais.

Uma das regiões que mais contribuem e seguirá contribuindo para isso é a Região Metropolitana de Campinas. Indústrias bem estabelecidas, agronegócio que impulsiona a economia, educação de primeira qualidade, empresários inovadores. É tudo isso que vemos por lá – e muito mais. Em nosso Especial sobre a região, saiba mais sobre Agronegócios, Viracopos, Inovação, Lazer, Cultura e também a pujança industrial que Campinas e cidades adjacentes apresentam.

Na capa, como não poderia deixar de ser, uma empresa bem-sucedida e inovadora da região, liderada por um executivo à frente de seu tempo. Estamos falando de Leonardo Sanchez, empresário que lidera a Under Skin, empresa do Grupo NC, um dos maiores conglomerados econômicos do país e detentor também da farmacêutica EMS.

Trazemos, ainda, nesta edição, reportagens especiais sobre segurança cibernética e um panorama geral de como foi a última edição do Fórum LIDE Next Cybersecurity.



GUSTAVO RAMPINI

Por fim, destacamos como anda a indústria de games no Brasil, apresentamos um novo modelo turbo elétrico da Porsche, o Taycan, e, ainda, as novidades da Nestlé, e a chegada da primeira companhia aérea low cost do Brasil.

Um excelente 2020 para todos.

ANA LÚCIA VENTORIM
DIRETORA EDITORIAL

L I D E

- PUBLISHER**
Célia Pompeia
- DIRETORA EDITORIAL**
Ana Lúcia Ventorim
- CONSELHO EDITORIAL**
Ana Lúcia Ventorim
Célia Pompeia
João Dória Neto
- EDITORA**
Isabel Lopes
- COORDENADORES DE CONTEÚDO**
Alan Cruz
José Claudio Pimentel
- EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE**
PROS People Relations Agency
www.pros.com.br - Tel.: (11) 3585-0100
- DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE**
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br
- PUBLICIDADE**
Carolina Wehba
carolwehba@grupodoria.com.br
- VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA**
Célia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br
- UMA PUBLICAÇÃO**
DORIA EDITORA
- CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO**
Gráfica Oceano
- CAPA**
Leonardo Sanchez
Foto: Matheus Campos

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

A Tegra e a Sinco trazem para
o Campo Belo um projeto
único com design impecável,
em uma das esquinas
mais nobres do bairro.

Lançamento

GIO

Cada detalhe é precioso.



Foto do apartamento decorado

• 232 m²* • 4 suítes

- Residencial de alto padrão em torre independente com acabamentos nobres.
- Ambientes de lazer ideais para você e sua família.
- Apartamentos com 2 amplos terraços, um social e um gourmet.

Conheça o apartamento decorado por Fernanda Marques:

Rua Barão do Triunfo, 1.553 (esquina com a Rua Dr. Jesuíno Maciel) | 3522-8400 | tegraincorporadora.com.br/gio

Vendas:

TEGRA
Vendas

Realização e Construção:

SINCO **TEGRA**
INCORPORADORA



LANÇAMENTO: SUBCONDOMÍNIO GIO. Incorporadora responsável: TGSP-44 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, com sede em São Paulo/SP, Avenida das Nações Unidas, 14.261, 14º e 15º andares, ala B, Condomínio WTorre Morumbi, Bairro Vila Gertrudes, CEP 05678-120, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 27.445.257/0001-03. Projeto arquitetônico: LE Arquitetos. Projeto paisagístico: Alex Hanazaki. Projeto de arquitetura de interiores: Fernanda Marques. Memorial de incorporação registrado sob o RLI, matrícula nº 269.356, em 7/11/2019, no 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. As informações constantes do Memorial de Incorporação e dos futuros instrumentos de compra e venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o memorial descritivo do empreendimento e projeto de decoração. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do contrato de aquisição da unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações estarão à disposição no futuro plantão de vendas. Este material é preliminar e está sujeito a alteração sem aviso prévio. Tegra Vendas: CRECI-SP: 2-28.638. *O hall do elevador social está incluso na área privativa total da unidade.

A portrait of Daniel Castanho, a man with a beard and mustache, wearing a dark blazer over a light pink shirt. He is standing in front of a blurred background that appears to be a modern office or library with bookshelves. The page number 12 is visible in the bottom left corner.

entrevista

O SEGREDO É A EDUCAÇÃO

À FRENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA ÂNIMA EDUCAÇÃO, DANIEL CASTANHO
COMPARTILHA SUA EXPERIÊNCIA ALIANDO
GESTÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO

Como investir em educação de olho nas transformações que o futuro anuncia, buscar inclusão e ainda assim ser lucrativo e bem-sucedido? Pode ser um enorme desafio chegar a essa resposta, mas Daniel Castanho, presidente do Conselho de Administração e um dos fundadores da Ânima Educação, tem articulado conhecimentos de áreas variadas e uma boa dose de paixão por aprender e ensinar no percurso. Formado em Administração pela Fundação Getulio Vargas e com uma trajetória que incluiu no passado empreendimentos na área da gastronomia e no segmento digital, dedica-se há mais de 15 anos ao que diz ser um “ecossistema de aprendizagem”.

Hoje, a Ânima é uma das principais organizações educacionais do país, somando 115 mil alunos em cinco instituições pelo Brasil -- Una (MG e GO), Universidade São Judas (SP), UniBH (MG), UniSociesc (SC e PR) e AGES (BA e SE) --, além da Escola Brasileira de Direito (EBRADI), HSM, HSM University, SingularityUBrazil e uma filial da escola internacional de gastronomia Le Cordon Bleu, em São Paulo. É com esse time diverso de saberes que Castanho pretende gerar alto impacto na sociedade e caminhar em direção ao seu propósito de transformar o Brasil pela educação: “A escola é a locomotiva de transformação da sociedade e o professor, o artífice desse processo”, diz. De forma inspiradora, ele compartilhou com a Revista LIDE sua avaliação sobre o ensino no Brasil, os diferenciais e objetivos da Ânima. Confira os principais trechos desse bate-papo:

LIDE: Você é um profissional que vem da administração e que se apaixonou pela educação. Como aconteceu essa migração de área e que conhecimentos transferiu no processo?

DANIEL CASTANHO: Minha vida toda foi crescendo em espiral. Sempre tive um pé na educação e de alguma maneira gostava muito do lado empreendedor. Meu pai era o diretor da escola, cresci visitando bibliotecas. Queria estudar Matemática e Física, por isso tentei cursar Engenharia, mas acabei passando em Administração. Durante a faculdade, tive uma franquía da Subway e, quase no último semestre, com o meu sócio até hoje, o Marcelo [Battistella Bueno, atual CEO], comprei o Varanda, em São Paulo. Sempre tive esse lado empreendedor. Em 2003, após trabalhar com internet e ter quebrado, assumimos a Una, em Belo Horizonte, uma instituição que estava completamente quebrada. Não tínhamos dinheiro e sim um time bacana de gestão. Gostávamos de educação e estávamos vendo uma oportunidade no ensino superior. Depois assumimos a Unimonte e a UniBH, que estava numa crise enorme. O começo da nossa história na área de educação foi de reestruturações de instituições de ensino.

“As pessoas entram na universidade para realizar um sonho. Fazer menos do que o máximo em uma instituição de ensino é displicente, porque estamos lidando com a parte mais nobre do ser humano, que é a capacidade de sonhar”

Juntando tudo, eu acredito que nascemos para aprender. Aprender significa evoluir. Nesse sentido, um bom professor é aquele que provoca e desperta curiosidade. O mau professor é quem acha que sabe tudo, que todo mundo deve só escutar o que ele tem para falar. É a diferença entre o líder e o chefe. Hoje, precisamos de empresas universitárias, em que o objetivo seja aprender e crescer. Aí sim as empresas conseguirão maximizar o conhecimento e o potencial coletivo. Gestão e educação, para mim, são indissociáveis.

Como você avalia o cenário da educação no Brasil hoje e quais são as suas principais demandas?

A educação está passando por uma mudança muito grande no mundo, e o Brasil vive um momento em que temos a oportunidade de nos reinventar por meio dela. Por outro lado, desde o Império Romano, passando pela Revolução Industrial, as escolas foram desenhadas para tolher e punir. É preciso reinventar a escola para desenvolver o aumento da consciência e da empatia, colaboração em vez de competição e sensibilidade pela arte. A maior parte de nós estudou em uma escola que nos preparou para ser passivo e, hoje,

precisamos ser ativos e empreendedores. É fundamental descobrir seu propósito, o *ikigai*, um termo de que gosto muito, a confluência entre o que você faz bem, o que ama fazer, o que o mundo precisa e o que o mundo paga para. Outro aspecto importante é a diversidade. A escola precisa provocá-la: uma sala de aula fica muito mais rica quando é inclusiva. Por fim, educação para um país não pode ser prioridade, tem que ser premissa. Para mim, o braço direito do ministro da Economia deveria ser o ministro da Educação porque aí sim seria possível produzir uma reestruturação extremamente sólida.

Como vai ser a escola do futuro?

A escola será muito personalizada, trabalhada por projetos e nanocursos, e para a vida inteira. A criança que hoje tem cinco anos viverá de forma ativa até o século XXII. E que mundo ela encontrará? Se pensarmos nas transformações dos últimos 12 anos, não temos como prever como será o futuro. Justamente por isso temos que preparar as novas gerações com espírito empreendedor, sem medo de falhar, para que sejam adaptáveis em relação a esse mundo que está em total mudança.

A Ânima tem dado sinais constantes de crescimento: em número de instituições de ensino, de alunos e em receita. Qual o caminho do sucesso?

Quando começamos, com a Una, nosso propósito era salvar uma escola e acho que construímos cultura quando temos coerência em relação ao propósito. Depois queríamos ser uma empresa maravilhosa para todo mundo trabalhar, então conquista-



“Entendemos que o ser humano nunca para de aprender. Queremos atuar em todo o ciclo de aprendizado das pessoas”

mos esse título, estamos até hoje entre as 100 melhores empresas para se trabalhar pelo Great Place to Work, e uma das melhores para as mulheres. Nosso propósito neste momento é transformar o Brasil pela educação, somos íntegros em relação a ele e temos uma cultura forte. Por outro lado, reunimos gestão, meritocracia e governança, e quando você possui estes atributos, pode ter uma empresa que dure duzentos anos, não só uma geração. Na minha opinião crescemos muito por sermos genuínos em relação ao propósito. Por isso, outras instituições desejam fazer parte do que eu chamo de ecossistema de aprendizagem e evolução.

Outro diferencial anunciado pela Ânima é conciliar escala com oferta de ensino de alta qualidade. Que medidas vocês promovem para garantir um acesso democrático à educação?

Tenho um mantra que é “Ninguém deixa de estudar na Ânima por falta de dinheiro”. Precisamos ter várias alternativas, seja por meio de financiamento, de bolsas meritocráticas ou trabalhando em algum projeto social. O tema acesso é importantíssimo, um dos grandes desafios no Brasil hoje. Acredito que o Fies teve um propósito bom, mas a maneira como foi desenhado se mostrou ruim, inclusive praticado por várias instituições de ensino de forma errônea. As universidades, como parte integrante da sociedade, devem pensar em contribuições e alternativas.

Quais são os sonhos que você ainda pretende conquistar dentro da Ânima?

Tirando a questão pessoal, de estar com os meus filhos, tenho o sonho de realmente ajudar a transformar a educação no Brasil e a mudar o país pela educação. Por outro lado, a Ânima tem que ser um lugar mágico, incrível para todo mundo que trabalha aqui, um exemplo de empresa, de ética e transparência. Também me motiva acabar com o abismo entre educação pública e privada. Acredito que, assim como nos gera um mal-estar pensar que nossos tataravós conviviam com a escravidão de forma pacífica, nossos tataranetos terão o mesmo sentimento ao imaginar que convivemos com esses dois tipos de escola.

capa

INOVAÇÃO NO DNA

À FRENTE DA UNDER SKIN,
LEONARDO SANCHEZ FAZ DA
COMPANHIA REFERÊNCIA
ENTRE PROFISSIONAIS
DE DERMATOLOGIA



star sempre à frente do tempo e da concorrência no lançamento de bons produtos é o foco de Leonardo Sanchez, que atua com agressividade no mercado brasileiro e internacional ao descobrir novas oportunidades de negócios para o Grupo NC, um dos maiores conglomerados econômicos do país e que engloba entre outras empresas a EMS Farmacêutica, líder do segmento no Brasil e segunda maior na América Latina, da qual é conselheiro. Aos 36 anos, 21 dedicados ao Grupo, Leonardo é o idealizador da Under Skin, outra integrante da NC, e já acumula muita experiência na arte de investir em inovação e assumir planos ambiciosos.

“Minha meta é chegar em 100 milhões de dólares nos próximos quatro anos. Nosso diferencial está em elaborar o dermocosmético como se fosse um medicamento. Passamos por todas as etapas da produção científica para entregar um produto com eficácia garantida. E não fazemos pesquisas em animais, é importante ressaltar. Tudo isso nos faz ter a confiança dos médicos e nos ajuda a crescer. Esse ano, nosso faturamento deve chegar em R\$ 100 milhões. Crescemos cerca de 70% a 80% em relação ao ano passado”, conta o empresário que começou na farmacotécnica lavando tubo de ensaio e passou por todas as áreas da companhia até chegar a CEO Global da Under Skin, que hoje é autoridade mundial no tratamento biomolecular contra o envelhecimento.

Da decisão de criar a empresa, em 2011, até o lançamento do primeiro produto, em 2015, foram investidos R\$ 35 milhões. O estudo começou no laboratório Monteresearch, em Milão, que há mais de 70 anos é referência em pesquisas e patentes, e que também faz parte do Grupo. A pré-formulação dos produtos é desenvolvida na Itália e depois transferida para o Brasil, onde é feita a adequação de clima e tipos de pele.

A empresa, que no início era uma startup com apenas 11 colaboradores, hoje administra uma equipe multidisciplinar de cerca de 140 profissionais divididos entre o Brasil e os Estados Unidos, onde a venda é permitida também em consultórios, além das farmácias e lojas de departamento, prática que não é permitida aqui. A fábrica fica em Hortolândia, Região Metropolitana de Campinas, a 111 quilômetros de São Paulo.

“A Under Skin é a concretização de um sonho da minha mãe Nanci, falecida em 2009. Ela não se conformava em ver as mulheres tendo de buscar fora do país os produtos receitados por dermatologistas daqui. E a empresa já nasceu mundial. Temos um centro de pesquisas na Itália e outro no Brasil, além da produção. Além disso, nossos produtos já embarcam para novos mercados, estão sendo comercializados em mais de cem importantes consultórios dermatológicos nos Estados Unidos, e devem entrar na Europa em breve, já temos certificado para isso”, comemora Leonardo Sanchez.



Não por uma coincidência, o nome da marca, Under Skin, foi tirado da música “I’ve got you under my skin”, que sua mãe adorava ouvir na voz de Frank Sinatra.

Na busca pela liderança

Quando questionado sobre a sua estratégia para chegar na liderança de mercado, que hoje é da L’oréal, Sanchez é categórico: inovação! O empresário não mede esforços para adiantar tendências do setor.

Recentemente, lançou o conceito dos alimentos nutracêuticos, como o Neosil, destinado a acelerar o crescimento capilar. Para esse estudo clínico, foi feito um investimento de R\$ 1,5 milhão, porém o faturamento deve chegar a R\$ 50 milhões esse ano.

A Under Skin lançou também seis produtos de uma nova linha voltada para queda de cabelo, melasma, acne, anti-aging, flacidez, hidratação e cicatrização, a Skin Savers, que utiliza o método de drug delivery para facilitar a absorção de produtos tópicos nas camadas internas da pele.

“Esse é o foco, o desenvolvimento de produtos inovadores, sempre na vanguarda dos ativos. O grande desafio é manter esse processo de inovação atualizado para conseguir criar um ou dois produtos por ano e garantir um faturamento de R\$ 30 a 50 milhões cada um. Temos conseguido isso”, explica. Pode parecer simples, mas não é. Para atingir essa meta, o empresário chega a desenvolver 20 produtos para lançar apenas cinco ou seis. Desses, muitas vezes somente um dá certo.



“A Under Skin é a concretização de um sonho da minha mãe, Nanci, falecida em 2009. Ela não se conformava em ver as mulheres tendo de buscar fora do país os produtos receitados por dermatologistas daqui”

“Já criamos mais de 400 produtos no centro de pesquisa. É muita tecnologia empregada em desenvolvimento, com foco total em inovação. O diferencial no nosso planejamento estratégico é esse. Não fazemos genérico, similar, um produto igual ao outro. Fazemos algo único. Prefiro que outras empresas me copiem do que tentar fazer algo similar a eles”, afirma.

Mercado em ascensão

Os dermocosméticos, muito populares na Europa, chegaram ao Brasil em 1999, com a francesa Pierre Fabre. Hoje, diversas marcas exploram esse conceito, como a Adcos, a Anna Pegova, La Roche-Posay e a L'Oréal, que fatura no mundo cerca de 4,8 bilhões de euros. O movimento também deu início a um novo conceito do ambiente das farmácias, que modernizaram o layout interno e criaram espaços exclusivos para esses produtos, transformando o varejo farmacêutico.

E esse mercado tende a crescer. Segundo a Euromonitor, o setor de cuidados com a pele está avaliado globalmente em US\$ 128,7 bilhões.

“No Brasil, já somos referência. Hoje, 90% dos médicos conhecem Under Skin e sabem que é um produto de qualidade. Eu nem imaginava que em apenas quatro anos conseguiríamos criar uma marca de tamanho sucesso”, diz.

Um competidor nato

A corrida pela liderança vai muito além da empresa. O empresário, que é casado e pai de três meninos, virou piloto da Porsche Cup e da Stock Light, com um investimento próximo de R\$ 3 milhões. Na última corrida da Porsche Cup, conquistou o terceiro lugar no pódio e é líder no campeonato. Além disso, frequenta diariamente a academia. Tudo isso sem se desligar dos negócios. “A palavra é planejamento. Se você tiver um bom planejamento e um time motivado e coeso, consegue fazer tudo e ter tempo. Tenho conseguido gerenciar tudo, fico orgulhoso. Quando não estou na empresa, meus executivos sabem que tem canal aberto comigo, não importa o horário, de segunda a segunda”, finaliza. ■

“A palavra é planejamento. Se você tiver um bom planejamento e um time motivado e coeso, consegue fazer tudo e ter tempo”



DIVULGAÇÃO

PRONTOS PARA ALIMENTAR O FUTURO

A TECNOLOGIA VEM TRANSFORMANDO O COMPORTAMENTO DE DIVERSOS SEGMENTOS, E NA ALIMENTAÇÃO CORPORATIVA ELA TAMBÉM CHEGOU COM MUITA FORÇA E POPULARIDADE.

A parceria entre tecnologia e alimentos é uma grande aposta como forma de garantir a qualidade dos produtos e serviços, melhorar a experiência do consumidor, economizar o tempo dos clientes e alavancar mais resultados positivos para as empresas do ramo.

Uma das empresas que está passando por uma importante transformação digital é a Sapore, primeira multinacional genuinamente brasileira de restaurantes corporativos. A Sapore tem um modelo de negócios baseado em técnicas de gestão inovadoras, com uma crescente preocupação com a qualidade final oferecida nas refeições e uma experiência moderna e fascinante aos clientes.

Após alimentar a elite do esporte mundial (na Copa de 2014 e nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016), a companhia rompeu as fronteiras do mercado de restaurantes corporativos e abriu novas frentes em outros setores. Com Mendez à frente da série de inovações, a companhia entrou no varejo com uma marca própria, a Yurban Food.



A Sapore tem um modelo de negócios baseado em técnicas de gestão inovadoras

Como forma de continuar à frente em seu mercado, recentemente, a Sapore realizou uma joint-venture com a Wide, empresa de educação e tecnologia, para a criação de uma plataforma de cursos on-line, o Service Innovation Academy (SIA). “Sabemos da nossa responsabilidade com nossos colaboradores e com o mercado, e por isso, resolvemos dividir nossos conhecimentos e oferecer treinamentos que auxiliem na operação e gestão de restaurantes”, explica Daniel Mendez, presidente da companhia.

Destaque por atuar com clientes dos mais variados segmentos (escolas e universidades, hospitais, facilities, eventos, varejo, entretenimento, automotivo, indústria, empresas, entre outros), a Sapore tem mais de mil parceiros e possui o maior índice de fidelização do mercado, de 96%. Atualmente, com um faturamento de quase R\$ 2 bilhões, e com 1.200 restaurantes espalhados pelo país, e mais de um milhão de refeições servidas por dia em todo o Brasil, no México e na Colômbia, a Sapore é hoje a maior multinacional brasileira do setor. ■

panorama

VOCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

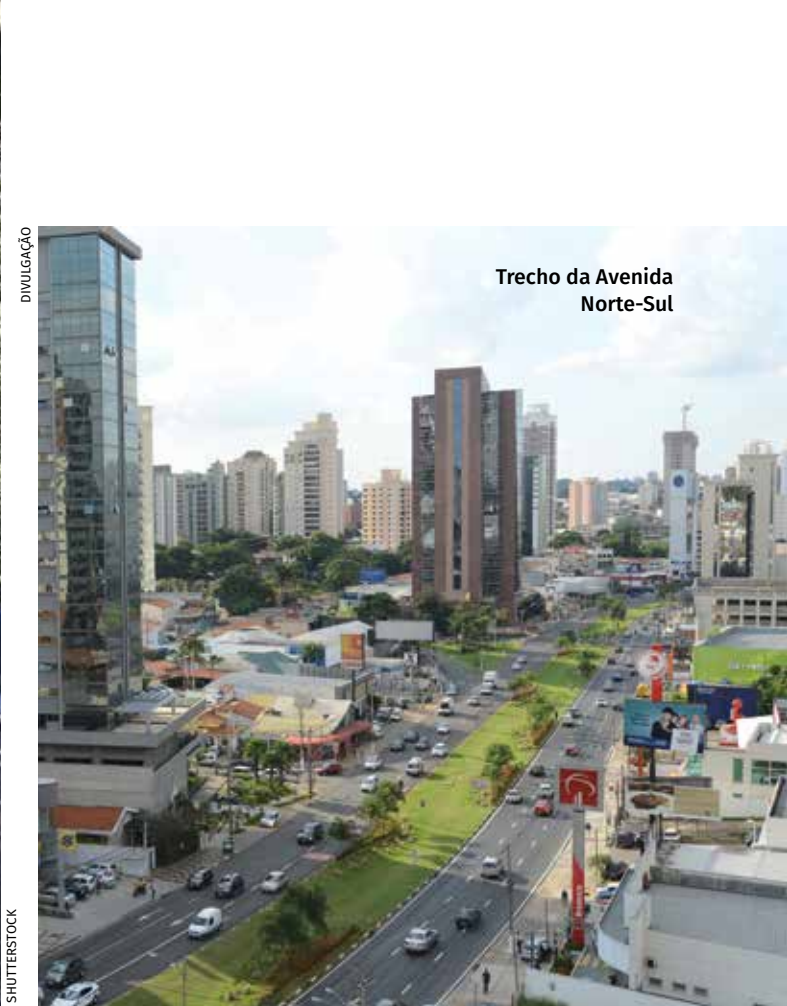
COM MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA, VASTO PARQUE INDUSTRIAL E SETOR AQUECIDO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS SE DESTACA NA ECONOMIA DO ESTADO E DO PAÍS



Vista noturna da cidade de Campinas (SP)



O parque Bosque dos Jequitibás, criado em 1880



Trecho da Avenida Norte-Sul

As imediações da cidade de Campinas, no Noroeste do Estado de São Paulo, reúnem algumas das características mais cobiçadas quando o assunto é desenvolvimento econômico: parque industrial diversificado, forte setor de comércio e serviços, centros de pesquisa, um aeroporto internacional e uma vasta malha viária, que conecta a cidade à capital paulista (a 98 quilômetros) e a outros importantes municípios do interior.

Não à toa, as adjacências campineiras deram origem a uma megalópole, chamada de Região Metropolitana de Campinas (RMC) ou, simplesmente, Grande Campinas. A RMC é formada por 20 municípios, dos quais destacam-se Piracicaba, Americana, Indaiatuba, Itatiba, Paulínia, Valinhos e Vinhedo. Segundo dados do IBGE de 2018, a Grande Campinas concentra 3,2 milhões de habitantes, distribuídos em cerca de 3.800 quilômetros quadrados.

É o indicador de bem-estar de sua população, porém, o que realmente chama a atenção: no início desta década, Campinas foi classificada com Índice de Desenvolvimento Humano

(IDHM) de 0,805, ou seja, na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (entre 0,800 e 1). Os dados são do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que afirma que “a dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a longevidade, seguido de renda e de educação”. O Produto Interno Bruto (PIB) da Grande Campinas foi de R\$ 105,3 bilhões/ano em 2014, segundo dados da Fundação Seade, que também mostrou que a renda per capita da RMC (de pouco mais de R\$ 37 mil) é maior que a do restante do estado (de R\$ 32 mil) e consideravelmente maior que a do Brasil (de R\$ 31 mil).

Cluster de inovação

A Região Metropolitana concentra boa parte das multinacionais instaladas no país. BYD (em Campinas), Toyota (em Indaiatuba), Motorola e Qualcomm (em Jaguariúna), 3M e Honda (em Sumaré), Huawei (em Sorocaba), Dell (em Hortolândia), Syngenta e Rhodia (em Paulínia) e Kraft (em Pedreira) são apenas alguns exemplos.

RAIO-X DA GRANDE CAMPINAS

3.791 km²
(3.224.443 habitantes)
Grau de urbanização: 97,48%
PIB anual: R\$ 105,3 bilhões
Renda per capita: R\$ 37.183

Municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, Vinhedo

A maior refinaria de petróleo em operação no Brasil está na região. Instalada na década de 1970, a Refinaria de Paulínia (Replan) teve sua localização escolhida a dedo, contando com estradas, ferrovias e terminais aéreos para escoar sua produção, que correspondente a 20% de todo o refino no país.

E o que todas essas empresas têm em comum? “O parque industrial da Região Metropolitana de Campinas possui alto grau de emprego de tecnologia. Isso significa uma indústria com potencial de crescimento maior ao longo do tempo, uma indústria que paga salários maiores e que emprega profissionais com qualificação acima da média, como cientistas e pesquisadores”, explica Izaías de Carvalho Borges, diretor da Faculdade de Economia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).



Teatro Municipal José de Castro Mendes

Indústrias desse tipo costumam estar próximas a centros de pesquisa e universidades – e esse atributo a Grande Campinas também esbanja. Além da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), uma das melhores da América Latina, a região abriga o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), o Instituto Agrônomo de Campinas (um dos mais antigos do Brasil, com um importante trabalho em melhoramento genético), algumas unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e, mais recentemente, o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, o Sirius (*conheça o maior aparato científico brasileiro nesta edição*). São entidades que funcionam, ao mesmo tempo, como causa e consequência do potencial de inovação da região.

“Na geografia mundial dos grandes polos tecnológicos, uma característica que se repete é o cluster de inovação, composto por diferentes atores, entre empresas privadas, institutos de pesquisa e universidade e incentivos estatais. A Região Metropolitana de Campinas aglutina cada vez mais esses fatores, em um percurso que vem sendo construído há anos”, conta Izaías Borges.

Serviços especializados

Ainda que o setor industrial seja responsável por quase 25% dos empregos gerados na região – percentual relativamente maior que a média nacional, de 14%, e do estado de São Paulo, de 16% –, ele não é o principal segmento da economia campineira.

O comércio e os serviços lideram o ranking econômico da região, tanto em termos de participação no PIB como em empregos e em número de empresas (respectivamente 41 mil e 12 mil ativas). Essa é, de fato, uma tendência das



RICARDO LIMA

BEM NO RANKING

A vocação de Campinas para a inovação rendeu ao município, em 2018, o quarto lugar em uma lista das cidades com maior potencial de desenvolvimento do Brasil, o Ranking Connected Smart Cities, elaborado pela consultoria Urban Systems. A cidade ficou atrás somente de Curitiba (PR), da capital paulista e de Vitória (ES).

O ranking se baseia em 70 indicadores, que fornecem uma fotografia do município em termos de mobilidade, empreendedorismo, segurança, educação, saúde e urbanismo, entre outros fatores.

economias desenvolvidas, mas a diferença da Região Metropolitana de Campinas é contar com um setor de maior qualificação.

O perfil mais sofisticado dos serviços é resultado de uma intensa demanda vinda da indústria e de outras empresas, que terceirizam algumas de suas necessidades, em geral ligadas à tecnologia de ponta. E também da oferta de profissionais altamente qualificados, oriundos de faculdades de renome, como a Unicamp e a Puccamp.

Ao longo do tempo, a sincronia entre esses dois fatores resultou em uma espécie de criadouro de oportunidades para o nascimento e crescimento de empresas que estão na fronteira do conhecimento. “A Unicamp, por exemplo, é

“O parque industrial da Região Metropolitana de Campinas possui alto grau de emprego de tecnologia. Isso significa uma indústria com potencial de crescimento maior ao longo do tempo”

Izaías de Carvalho Borges, diretor da Faculdade de Economia da PUC-Campinas



DIVULGAÇÃO

Imagem aérea do Campus da Unicamp

uma grande depositora de patentes. Dentro da universidade, há uma incubadora de startups tecnológicas, que lidam com biotecnologia, tecnologia da informação e melhoramento genético. Campinas tem esse diferencial em relação a outras regiões do país”, ressalta Borges.

Um mercado de trabalho dinâmico, com oportunidades em diversos segmentos, taxas de desemprego abaixo da média nacional e alta renda per capita, é uma característica resultante dessa confluência de fatores, que inclui também políticas públicas para reforçar ainda mais os pontos nos quais a Grande Campinas já tem destaque.

Rumo à quarta revolução industrial

A política de incentivo para impulsionar o perfil tecnológico da região campineira tem tomado diversas faces ao longo das décadas. A mais consistente delas é a Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec), empresa de economia mista que tem a prefeitura de Campinas como principal acionista. Implantada em 1983, a Ciatec tem duas importantes responsabilidades: gerir

a implantação de empresas e centros de pesquisas científicas e tecnológicas na região e desenvolver o programa Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, que dá apoio inicial a pequenas organizações da área.

“Comparado ao resto do Brasil, os incentivos na região de Campinas são maiores que a média. Nos últimos anos, as prefeituras perderam um tanto de sua capacidade de fazer investimentos, por conta da crise fiscal. Mesmo assim, há iniciativas interessantes para que a Grande Campinas siga se destacando nisso que é seu diferencial: tecnologia e inovação. Hoje, há isenções fiscais para certos tipos de atividade e parcerias entre empresas privadas e universidades para favorecer esse tipo de atividade”, relata Borges

Os modelos de incentivo podem até variar, mas o foco é sempre o mesmo, segundo o professor. “As áreas das empresas impulsionadas são tecnologia da informação, internet das coisas, inteligência artificial, genética... Setores que estão na fronteira, lidando com tecnologias que serão vetores da quarta revolução industrial, que é para onde caminha a economia mundial.” ■

A FORÇA DO INTERIOR PAULISTA

REGIÃO É CONHECIDA POR PARQUES TECNOLÓGICOS, INDÚSTRIAS INOVADORAS E PODER ECONÔMICO



Principal polo industrial do Brasil fora de uma capital, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) vem incrementando sua participação econômica tanto em âmbito paulista quanto no cenário nacional. Com um parque industrial diversificado, a RMC também é palco para parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras, agências de inovação e empresas de base tecnológica, merecendo a alcunha de “Vale do Silício Brasileiro”. Segundo dados da Prefeitura de Campinas, 50 das 500 maiores empresas do mundo têm filiais na região.

Uma delas é a Honda Automóveis do Brasil, que tem um longo histórico com a RMC. Em 1997, inaugurou sua fábrica em Sumaré. Ali, já foram fabricados mais de 1,5 milhão de automóveis, com produção diária atual de 500 unidades. Ainda em Sumaré, já em 2014, a montadora inaugurou um de seus principais centros de P&D fora do eixo Estados Unidos-Japão, para atender às expectativas dos consumidores brasileiros. No ano seguinte, Sumaré tornou-se também a sede da Honda South America, holding responsável pelo desenvolvimento das operações de motocicletas, automóveis e produtos de força no continente sul-americano.

Vocação

Campinas estabeleceu o objetivo de atingir, até 2025, o status de “Cidade do Conhecimento e da Inovação”. Para tanto, o município criou leis de fomento ao setor, que devem gerar uma renúncia fiscal de R\$ 50 milhões anuais. Atualmente, quase duas mil empresas de base tecnológica já se beneficiaram dos incentivos.

Se o setor público busca facilitadores para o desenvolvimento da área tecnológica, o mundo acadêmico também gera seus frutos. Um dos grandes destaques vai para a Faculdade São Leopoldo Mandic, com origem em Campinas e hoje presente em mais 11 cidades pelo Brasil. Em 2019, pelo 12º ano consecutivo, ocupa o 1º lugar no ranking das instituições da área de saúde do país, de acordo com o IGC/MEC. Além disso, de 2.700, apenas 42 faculdades tiveram nota máxima – e a São Leopoldo Mandic está entre as cinco primeiras.

Segundo o diretor-geral da instituição, José Luiz Cintra Junqueira, a opção por Campinas não foi à toa e tem boa participação neste sucesso. “Escolhi a cidade pela facilidade das rodovias de acesso, pelo aeroporto internacional, pelo sistema de segurança, pela localização geográfica dentro do Estado de São Paulo e pela proximidade com a capital São Paulo e Ribeirão Preto, o que me permitiu trazer professores muito bem preparados pelas instituições públicas”, explica.

Em relação à universidade pública, somente o faturamento das empresas oriundas da agência de inovação da Universidade de Campinas – Inova Unicamp – chegou a R\$ 7,9 bilhões nos últimos 12 meses, 64% a mais em relação aos R\$ 4,8 bilhões do período anterior. A agência tem como propósito levar para o mercado tecnologia de ponta desenvolvida na universidade.

Hub

A região desempenha ainda importante papel no escoamento da produção e distribuição de produtos e insumos: tem estradas que figuram entre as melhores do país, ligação facilitada com o Porto de Santos e com os dois maiores aeroportos de cargas do Brasil: GRU Airport (Guarulhos) e Viracopos (Campinas),

aproximando-se dos principais hubs mundiais. “Em torno de 60% do PIB paulista são produzidos ou passam por essa região em direção aos grandes hubs internacionais”, afirma o coordenador do Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes (Lalt) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Orlando Fontes Lima.

Uma das empresas atentas a isso é a Bresco, referência em terceirização imobiliária, que atua no desenvolvimento de galpões e escritórios para locação. O destaque é o Parque Corporativo Bresco Viracopos, condomínio de uso misto com ambientes que oferecem qualidade de vida e conveniência. Está localizado ao lado de Viracopos e possui 1 milhão de m² de terreno, com potencial construtivo aprovado de 418 mil m². “Viracopos é o segundo principal terminal de cargas do Brasil, e o transporte de passageiros vem aumentando de maneira significativa nos últimos anos. É um dos aeroportos que mais crescem no país. Nosso empreendimento tem muita sinergia com a cidade de Campinas, pois foi idealizado para atender a demandas logísticas, administrativas, centros de treinamento, comerciais, industriais e de tecnologia”, conta Mauricio Geoffroy, diretor de Desenvolvimento de Negócios e Marketing.

“Escolhi a cidade pela facilidade das rodovias de acesso, pelo aeroporto internacional, pelo sistema de segurança, pela localização geográfica dentro do Estado de São Paulo”

José Luiz Cintra Junqueira,
diretor-geral da Mandic



O FUTURO DO PLANETA TERRA JÁ CHEGOU NA BYD

EMPRESA BUSCA TRANSFORMAR O MUNDO LEVANDO ENERGIA LIMPA PARA PROJETOS DE MOBILIDADE URBANA E LOGÍSTICA, IMPACTANDO POSITIVAMENTE O PAÍS

O futuro do mundo está diretamente ligado ao uso de energias limpas e sustentáveis. Só assim será possível proteger o meio ambiente e manter a qualidade de vida das pessoas, garantindo um desenvolvimento sustentável.

É nesse sentido que entra em cena a BYD (Build Your Dreams), gigante global na geração de energias limpas. A companhia alcançou o patamar de líder mundial na fabricação de baterias de ferro-lítio e de veículos elétricos Plug-in. Além disso, é uma das maiores fabricantes de painéis solares no mundo.

Aqui no Brasil, a história da companhia é recente, mas já reúne feitos importantes. Por exemplo, a BYD

alcançou no primeiro semestre de 2019, a marca de 1 GWp de painéis solares entregues no Brasil, o que corresponde a cerca de 1/3 da capacidade instalada no mercado brasileiro.

Outro destaque é que a BYD já possui ônibus 100% elétricos em operação em grandes cidades como Campinas, São Paulo, Santos, Bauru, Maringá, Volta Redonda, Osasco e Brasília. Outros veículos também elétricos atuam na prestação de serviços de patrulhamento e coleta de lixo. Eles têm alto desempenho e impactam positivamente nos gastos públicos.

Cases de sucesso

A cidade de Indaiatuba em São Paulo foi a primeira no Brasil a adotar caminhões de coleta urbana

100% elétricos. Até 2022 serão 200 veículos. O Rio de Janeiro também se abriu para a energia limpa. A frota da cidade já conta com nove caminhões elétricos, que aumentarão para 20 no ano que vem.

São José dos Campos-SP é outra cidade que desfruta de bons resultados. Em um ano de operação, a prefeitura economizou R\$ 850 mil ao substituir toda a frota de sua Guarda Civil Municipal por uma elétrica.

A BYD também é reconhecida no mercado por ter desenvolvido equipamentos de logística que mudaram o setor. O destaque vai para a linha de empilhadeiras 100% elétricas, com baterias que garantem autonomia de três turnos sem troca. Já são 600 delas no Brasil e o número não para de crescer. ■



EFICIÊNCIA

A solução mais recente da BYD envolve vans elétricas e um sistema completo baseado na locação dos veículos. Batizado de BYD eT3 e-delivery, ela é focada em entregas urbanas, engloba a geração da energia, abastecimento, capacitação do motorista, manutenção e otimização das frotas e chega a ser até 20% mais produtiva que os veículos movidos a diesel.



Siga a BYD: www.byd.ind.br



Maior em capacidade de processamento de petróleo do Brasil, a Refinaria de Paulínia (Replan), da Petrobras, foi inaugurada em 1972, quando a cidade havia recém se emancipado politicamente de Campinas. “A região é estratégica para o atendimento do mercado consumidor de derivados de petróleo, com possibilidades de escoamento da produção por meio de importantes dutos, rodovias e ferrovias. A proximidade com grandes universidades e polos de alta tecnologia também propiciam a ampliação e transferência de conhecimento, incrementando, desta forma, o desenvolvimento e riqueza da RMC”, afirma Rogério Daisson Santos, gerente-geral da Refinaria de Paulínia – Replan. Atualmente, com cerca de 1,2 mil trabalhadores, é responsável por aproximadamente 20% do refino de petróleo do país e atende a 36% do mercado consumidor de derivados.

Polo de lazer e entretenimento

Campinas abriga ou é vizinha de alguns dos maiores polos de lazer e entretenimento do Estado de São Paulo e do país. Com área total de 116 mil m², o Wet’n Wild, a 20 minutos do centro de Campinas, tem capacidade para receber até 12 mil visitantes por dia - 400 mil por ano -, gerando um faturamento anual de cerca de R\$ 40 milhões. “Este ano marcou uma melhora significativa no ambiente de negócios e otimismo do consumidor, revertendo as expectativas econômicas, que se refletiram em um aumento de 6,8% no público visitante. Já 2020 está prometendo ser um ano de consolidação deste novo plano de crescimento e desenvolvimento”, afirma Alain Baldacci, presidente do Wet’n Wild.

Com 760 mil m², o Hopi Hari, em Itupeva, é considerado um dos maiores parques de diversão da América Latina. “Além de grande polo gerador de empregos para a região de Campinas e Jundiaí, somos a maior opção para quem procura diversão em parques temáticos em São Paulo e uma das maiores do Brasil”, conta Alexandre Rodrigues, presidente do Hopi Hari.



“Nosso empreendimento tem muita sinergia com a cidade de Campinas, pois foi idealizado para atender a demandas logísticas e administrativas”

Mauricio Geoffroy, diretor de Desenvolvimento de Negócios e Marketing da Bresco

Em Campinas, também fica o maior shopping center da América Latina em área, o Parque D. Pedro. São 127 mil m², 8 mil vagas de estacionamento, 33 lojas âncora, 270 satélites, 16 docas para reabastecimento e 15 salas de cinema, além do T-Rex Park, parque de diversões temático totalmente ambientado na Era Jurássica em um espaço de 7 mil m². Cerca de 1,5 milhão de pessoas passam pelo shopping a cada mês – média de 18,7 milhões de circulação anual. Em 2019, os lojistas do empreendimento tiveram faturamento de R\$ 358 milhões, gerando 6 mil empregos diretos e indiretos. O Shopping Parque Dom Pedro faz parte do portfólio da Alliance Sonae, grupo de administração de shopping centers. “Chegamos no final de 2019 com quase 50 novas operações, uma alta taxa de ocupação, próxima dos 99%”, comemora o superintendente Rodrigo Galo.



Grupo familiar fundado no norte da França em 1853, agora uma multinacional e uma empresa multicultural, a Lesaffre está empenhada em trabalhar com confiança para melhor alimentar e proteger o planeta.

Com mais de um século de experiência em leveduras e fermentação, a Lesaffre desenvolve, produz e comercializa soluções inovadoras para Panificação, Sabor para os alimentos, Cuidados com a saúde e Biotecnologia, e integram 10 unidades de negócios.

lesaffre.com.br



Otimismo

Em 2019, a região apresentou o melhor desempenho na geração de empregos para um primeiro semestre desde 2013. Relatório divulgado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia, aponta que a abertura das cerca de dez mil vagas no período foi puxada principalmente pelos setores de construção civil e serviços.

O Estudo Sondagem Conjuntural, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com dados de setembro, aponta para retomada de otimismo entre os micro e pequenos empresários da RMC. O percentual daqueles que acreditam na melhoria do cenário econômico cresceu de 56% em agosto para 59% em setembro. “Nossa análise mostra que 62% dos empreendedores entrevistados estão na expectativa de aumentar o faturamento e 93% dos que estão otimistas acreditam que o crescimento dos negócios se dará com o governo atual”, diz nota do Sebrae. ■



POLOS INDUSTRIAIS

Em maio, o governo do Estado anunciou a criação de oito polos industriais na RCM. Na esteira da notícia, a empresa alemã SEW-Eurodrive Brasil revelou investimento de cerca de R\$ 300 milhões em Indaiatuba e Rio Claro. A empresa, que também firmou parceria com a Unicamp, é líder na implementação da indústria 4.0. A indústria alemã anunciou também que, até 2030, serão investidos mais de R\$ 1 bilhão nos sites de Indaiatuba e Rio Claro.

Os polos irão se concentrar nos setores:

- Agritech, Aeroespacial e Serviços Tecnológicos
- Alimentos e Bebidas
- Automotivo
- Biocombustíveis
- Derivados de Petróleo e Petroquímico
- Metal-metalúrgico, Máquinas e Equipamentos
- Químico, Borracha e Plástico
- Saúde e Farma
- Ecoflorestal.



“Além de grande polo gerador de empregos para a região de Campinas e Jundiaí, somos a maior opção para quem procura diversão em parques temáticos em São Paulo

Alexandre Rodrigues, presidente do Hopi Hari.

O MELHOR PARQUE CORPORATIVO DE CAMPINAS

EMPREENDIMENTO DA BRESKO INVESTIMENTOS, QUE POSSUI ESPAÇOS PARA LOCAÇÃO, UNE QUALIDADE, LOCALIZAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA PARA OCUPAÇÕES LOGÍSTICAS E CORPORATIVAS

A Bresco é referência em terceirização imobiliária. A empresa atua no desenvolvimento de galpões e escritórios para locação, além de operações sob medida como Built-to-Suit e Sale-leaseback.

O maior destaque é o Parque Corporativo Bresco Viracopos, condomínio de uso misto com ambientes que oferecem qualidade de vida e conveniência com várias opções de alimentação, academia e outros serviços em um único local. Está localizado ao lado do Aeroporto de Viracopos e com fácil acesso à Rod. dos Bandeirantes. O empreendimento possui 1 milhão de m² de terreno, com potencial construtivo aprovado de 418 mil m². O Bresco Viracopos já conta com grandes clientes

e espaços para locação. Um dos imóveis disponíveis é o Flex Viracopos, um conceito moderno de galpão modular que pode receber operação logística leve, centro de treinamento e até ocupação administrativa.

No início de 2020, será inaugurado o escritório horizontal E1. O edifício terá área de 6.400 m², com ambientes open space, privilegiando o bem-estar e a interação entre as pessoas. Com certificação verde LEED, adota as melhores práticas como luz natural e controle de temperatura, além de uma usina solar própria. Diversas empresas já estão no local, como John Deere, Azul, Embraer Savis, Benteler, Grupo Ultra, FCA, GolLog, UPS e DHL. O Parque tem infraestrutura completa

como segurança 24 horas, duas portarias, controle perimetral e CCTV. Vias internas com iluminação LED e rede elétrica e de dados subterrâneas.

No quesito sustentabilidade, há geração de energia limpa através de placas solares, tratamento de efluentes, reuso de água, coleta seletiva e 247 mil m² de área verde preservada com trilhas, disponibilidade de bicicletas e posto de abastecimento de veículo elétrico.

Todas essas características fazem do Parque Corporativo Bresco Viracopos um empreendimento único no país, que se diferencia pela preocupação com o meio ambiente, bem-estar das pessoas, infraestrutura de qualidade e eficiência de seus edifícios. ■



O BRASIL PASSA POR VIRACOPÓS

CHAMADO DE PULMÃO AÉREO DA AVIAÇÃO CIVIL, AEROPORTO INVESTE EM INFRAESTRUTURA E TORNA-SE FUNDAMENTAL PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS DO PAÍS



A cidade de Campinas tem uma importância relevante não apenas para o Estado de São Paulo, mas também para o Brasil. Essa condição estratégica do município foi conquistada muito em função do Aeroporto Nacional de Viracopos.

O local exala história, tendo sido inaugurado em 19 de outubro de 1960. Desde então, passou por transformações estruturais e tecnológicas que o fizeram mudar de patamar. A mais recente delas aconteceu em 2013, quando o aeroporto foi concedido para iniciativa privada.

Inclusive, recentemente Viracopos concluiu seu primeiro ciclo de obras e investimento, com o objetivo de ser o maior aeroporto da América Latina. A previsão é que no período da concessão – 30 anos – sejam investidos R\$ 9,5 bilhões para completar um projeto dividido em cinco ciclos. A ampliação e modernização estão sendo executadas por meio de um programa de otimização da eficiência logística que apresenta cinco grandes frentes de trabalho: capital humano (treinamento e capacitação), infraestrutura, equipamento, sistemas e processos.

“Somos uma peça de infraestrutu-

ra logística fundamental para empresas, tanto para importar quanto para exportar, e também para passageiros. Um aeroporto conveniente, eficiente e moderno”, destaca Marcelo Mota, diretor de Operações de Viracopos. Entre as modernizações logísticas estão novos processos de gestão, incluindo a obtenção da certificação ISO 9001 para os processos logísticos de carga; homologação para receber os supercargueiros Boeing 747-8F; entrega do novo pátio de aeronaves ATRs com 5 posições.

Em relação à maior comodidade para os passageiros houve ampliação

das áreas de embarque para 5.000m²; reforma e construção de conjuntos de banheiros; inauguração de sala VIP, novos restaurantes, estabelecimentos comerciais e serviço de táxi executivo; implantação de Posto de Serviço de Atendimento ao Passageiro pela ANAC; aumento das vagas de estacionamento para 4.000; construção de terminal rodoviário de ônibus com 10 baias e novo estacionamento para caminhoneiros.

No quesito segurança, Viracopos iniciou operação do equipamento Ambulift, veículo utilizado para embarcar e desembarcar das aeronaves pessoas com deficiência ou mobilidade reduzi-

Viracopos possui 60 destinos diretos e 100 indiretos no Brasil, além de 7 internacionais. São em média 25 mil passageiros por dia e 900 mil por mês

da, com capacidade para transporte simultâneo de quatro cadeiras de rodas e cinco acompanhantes; houve aquisição de dois novos caminhões de bombeiro; instalação de câmeras, guaritas elevadas e painéis de vagas no estacionamento; entrega do canil para a Polícia Federal e Receita Federal; iluminação em LED da rodovia de acesso ao aeroporto; intensificação da fiscalização do uso de solo em conjunto com a Serviços Técnicos Gerais (Setec) nas áreas de entorno do aeroporto; e convênio com a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) para orientação e fiscalização de trânsito interno.

aeroportos

Além dos valores e da modernização, outras características tornam o lugar especial. “Estamos em uma região que permite que o aeroporto opere quase ininterruptamente em todos os dias do ano. Temos o melhor índice de desempenho operacional sob condições climáticas adversas. Enquanto Viracopos, em média, fecha seis horas por ano, outros aeroportos não operam durante seis horas por fim de semana”, diz Marcelo.

Passageiros e cargas

“O novo terminal do aeroporto de Viracopos tem capacidade de 25 milhões de passageiros por ano, apesar de operarmos com um número menor que isso. Mesmo assim, a infraestrutura e essa capacidade fazem com que os processos sejam muito céleres e agradáveis para o passageiro”, ressalta Mota.

Ao todo, Viracopos possui 60 destinos diretos e 100 indiretos no Brasil, além de 7 destinos internacionais. São em média 25 mil passageiros por dia e 900 mil por mês. A projeção é terminar o ano de 2019 tendo transportado 10,5 milhões de pessoas. Esses números, junto com as 75 posições de estacionamento de aeronaves nos seis pátios, fazem de Viracopos o sexto maior aeroporto brasileiro em número de passageiros.

Com tanto a oferecer, o aeroporto foi escolhido para ser o hub da Azul, ou seja, ponto de conexão para transferir os passageiros para o destino pretendido. De acordo com a companhia, após desenvolver um plano de negócios em 2007, era necessário ter um ponto de partida para iniciar as operações e vários locais foram analisados.

“A escolha de Viracopos foi decidida depois de um estudo amplo – que evidenciou condições únicas do aeroporto, capaz de atender à afluyente região de Campinas, sétimo maior PIB do país –,



FOTOS DIVULGAÇÃO

“Isso mostra que a região de Campinas tem um grande potencial para voos e destinos, tanto de negócios quanto turísticos”

John Rodgerson, presidente da Azul



“Um aeroporto conveniente, eficiente e moderno”

Marcelo Mota, diretor de Operações de Viracopos

além de ser um aeroporto alternativo para a cidade de São Paulo e de contar com ampla infraestrutura, permitindo seu desenvolvimento como hub, suportando grandes bancos de voos conectados”, afirma John Rodgerson, presidente da Azul.

Foi partindo de Viracopos que a Azul cresceu e segue evoluindo por todo país. Atualmente, a empresa possui mais de 95% das operações no aeroporto, que é também o maior centro de distribuição da América do Sul. De Campinas, a companhia gera empregos diretos e indiretos, com uma operação de 271 voos diários para 66 destinos, sendo 7 internacionais.

“Isso mostra que a região de Campinas tem um grande potencial para voos e destinos, tanto de negócios quanto turísticos. Durante a alta temporada de verão, teremos em Viracopos quase 34 mil assentos disponíveis por dia e devemos transportar cerca de 29 mil clientes por dia”, ressalta o executivo da Azul.



THE POWER OF DREAMS

Impulsionados pelo espírito de desafio, buscamos criar um novo valor à vida das pessoas maximizando a experiência da mobilidade por terra, água e ar.

f /HondaBR in /company/honda-brasil

www.honda.com.br

HONDA
The Power of Dreams

aeroportos

A Azul também está investindo pesadamente em sua infraestrutura em Viracopos. No momento estão sendo construídos um hangar de manutenção, que será um dos maiores da América Latina, terminal de cargas, armazém de peças, além da expansão da UniAzul, centro de treinamento da empresa.

“É um local muito confortável, com amplos espaços e eficiente para conexões. O aeroporto acabou de adotar embarque e desembarque em nível único, facilitando o trânsito de clientes e em linha com os mais modernos aeroportos do mundo. Recebe, ano após ano, ótimas avaliações de nossos clientes. A relação entre nós e a Aeroportos Brasil Viracopos é saudável e amigável”, finaliza Rodgeron.

Para o transporte de cargas, a importância do aeroporto campineiro é ainda maior. Além de contar com uma ampla e moderna estrutura para movimentação, armazenamento e liberação de cargas, Viracopos é responsável por movimentar quase 40% de todas as importações aéreas do país. É o aeroporto número um em importação de cargas para a indústria brasileira e estima-se que 7% do PIB nacional passe por lá. Viracopos também recebe a carga de grandes eventos e shows internacionais e é aeroporto oficial da Fórmula 1 para o GP do Brasil há 17 anos.

“Fazemos o recebimento das cargas vindas de fora do país no menor tempo do país. Isso traz redução de custo para indústria e agilidade para suprir as linhas de produção. Se você considerar todos os modais, 9% de toda carga brasileira passa por Viracopos”, afirma o diretor de Operações de Viracopos.



Viracopos é responsável por movimentar quase 40% de todas as importações aéreas do país. É o número um em importação de cargas para a indústria brasileira

Futuro e crescimento

A expectativa para os próximos anos é positiva, segundo Marcelo Mota. No transporte de passageiros, com a crise econômica, o número vinha em queda desde 2015. Porém, a partir do segundo semestre de 2018 o cenário começou a mudar, segundo o diretor de Operações. “Felizmente, apesar de todos os percalços, a economia brasileira tem uma perspectiva favorável e a gente percebe esse ambiente propício. Já são 15 meses consecutivos com aumento de passageiros. Todo mês conseguimos crescer esse número. E agora esperamos que isso se acelere por vários motivos, como reformas econômicas, redução de ICMS do combustível pelo governo de São Paulo, fomentando novos voos”, destaca o executivo.

Na área de cargas, a direção do aeroporto vem recebendo relatórios que mostram uma desaceleração mundial do crescimento econômico, o que impacta o setor como um

todo. Por essa razão, já estão sendo traçados planos para compensar a situação.

“Viracopos tem feito diversos contatos, principalmente nas cargas rápidas e com países do Oriente, e a expectativa é muito boa de anunciar alguns acordos para trazer novas operações. Empresas aéreas que já trabalham com a gente também têm contado um aumento no volume de cargas e já solicitaram mais área no aeroporto para construção de galpões”, afirma.

Por essas razões, o aeroporto, que já é uma peça chave na infraestrutura logística do país, tem uma perspectiva de crescimento superior à média da economia, com previsão de um crescimento significativo nos próximos dois anos. “Outro aspecto é que, no médio prazo, os aeroportos da capital paulista, Congonhas e Guarulhos, vão atingir seu volume máximo, esgotando sua capacidade e terão seu tráfego compartilhado com Viracopos”, analisa o diretor de Operações. ■



Oferecemos assessoria jurídica nas principais áreas do Direito.

Defendemos ideias com conhecimento, excelência e respeito.

Fazemos da inteligência e da assertividade nosso maior diferencial.



fcqadvogados.com

Campinas: Av. José de Souza Campos, 1321,
9º andar - Edifício Dahruj Tower Cambuí -
CEP 13025-320 - (19) 3743.3535

São Paulo: Av. Paulista, 1754 - 16º andar
CEP 01310-920 - (11) 3145.3535

Lisboa: Av. Sidónio Pais, 24 - 5º dto - 1050-2185

SIRIUS: UMA ESTRELA NA CIÊNCIA BRASILEIRA

O “SUPERMICROSCÓPIO”
SIRIUS COMEÇA A FUNCIONAR
EM 2020. SUAS DESCOBERTAS
TERÃO IMPACTO RELEVANTE
NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS
DO CONHECIMENTO

Imagine um paciente que, para investigar uma questão de saúde, faz um raio-X do tórax. Ele leva o resultado ao médico e descobre que as imagens do exame, bidimensionais, não são suficientes: para enxergar em detalhe os órgãos internos, o paciente precisará fazer uma tomografia.

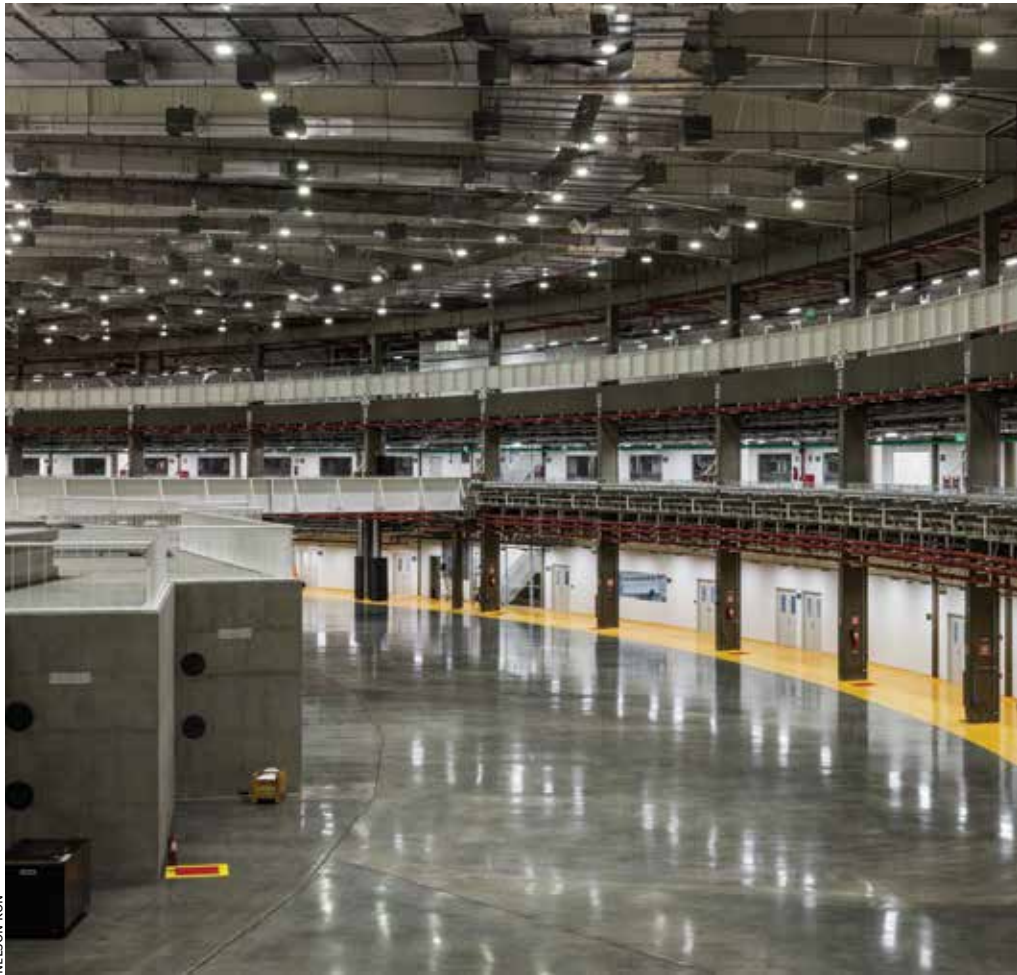
Se, em vez do tórax, o objeto de análise for um material que precisa ser estudado em seu nível atômico, por meio de imagens tridimensionais, só mesmo um supermicroscópio poderia dar conta do trabalho. Há poucos desses equipamentos no mundo. Um dos mais potentes deles, o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron – ou, simplesmente, Sirius –, está prestes a entrar em funcionamento no Brasil.

Com nome inspirado na mais brilhante estrela vista no céu noturno, o Sirius é um equipamento científico de enormes proporções que vai produzir luz síncrotron – um tipo de radiação eletromagnética capaz de analisar a estrutura molecular dos materiais. Ou seja, é algo semelhante ao aparelho de tomógrafo para um paciente, mas muito – muito mesmo – mais potente, baseado em feixes que iluminam objetos e revelam sua estrutura nanométrica. Não por acaso, o Sirius é considerado o maior e mais complexo equipamento científico já construído no Brasil.

O Sirius está instalado junto ao campus do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), a 17 quilômetros do centro de Campinas (SP). O anel central do laboratório, de mais de 500 metros de circunferência, comporta três aceleradores de partícula, que produzem e aumentam a energia de elétrons até que eles atinjam níveis adequados para gerar luz síncrotron. As estações de pesquisas, chamadas de “linhas de luz”, completam a estrutura do laboratório: é nessas estações, que focalizam a luz síncrotron, que os materiais iluminados pela radiação são analisados. O projeto original inclui 13 estações experimentais, mas o Sirius pode comportar até 40 delas.

Projeto estruturante

Do prédio de 68 mil metros quadrados ao orçamento de R\$ 1,8 bilhão para sua construção, tudo é grandioso quando se fala do Sirius, um dos poucos aceleradores de partícula de quarta geração do mundo (a maioria é de terceira geração). O mais extraordinário em relação ao megalaboratório está justamente em suas estações de pesquisa. “O feixe produzido terá brilho muito intenso e criará imagens tridimensionais dos materiais analisados, com resolução em escala nanométrica. Teremos acesso a informações como a localização de determinados átomos em um objeto e que tipo de ligações químicas existem ali”, esclarece Antonio José Roque, diretor geral do CNPEM e diretor do projeto Sirius. Esse conhecimento expandirá as fronteiras de pesquisas em áreas como saúde, agricultura, meio ambiente, geração de energia e nos estudos sobre petróleo e gás natural (leia a respeito das aplicações da luz



NELSON KON

síncrotron no destaque). Possibilitando o entendimento de processos e o desenvolvimento de materiais que ainda não estão ao alcance dos cientistas, o Sirius tem o potencial de ajudar a resolver questões que vão manter ou amplificar a competitividade de setores econômicos importantes para o país, afirma Roque.

O impacto do Sirius na comunidade científica nacional – e internacional – é tão grande que o diretor não está errado em afirmar que “se trata de um projeto estruturante para o Brasil, porque envolve pilares que afetam profundamente o país”.

O primeiro desses pilares, explica Roque, é produzir ciência de ponta que extrapola a comunidade científica

e impacta as mais variadas áreas do conhecimento. Outro é a formação de recursos humanos. “O Brasil só está conseguindo construir um equipamento dessa magnitude hoje porque, de forma sistemática nas últimas décadas, investiu amplamente na aquisição de know-how. Esse é um processo contínuo e fundamental”, explica. O terceiro é a internacionalização, já que o equipamento demonstra a capacidade do Brasil de construir um laboratório sofisticado e atrair pesquisadores do mundo todo. E o quarto pilar, no qual o Sirius está calcado, é a inovação: a sua concepção, a edificação e funcionamento estão intrinsecamente conectados a outras empresas, fornecedoras de tecnologia especializada.



DIVULGAÇÃO

Impacto econômico e científico

Da obra civil aos componentes dos aceleradores e das linhas de luz, o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron vem contando com parcerias, contribuições e terceirizações dos mais diversos tipos. “Ao longo do desenvolvimento do Sirius, construímos uma série de mecanismos para a interação com empresas nacionais. Isso tem impacto no entorno de Campinas, mas não apenas: grandes companhias de outros locais também se envolveram na iniciativa”, conta Roque. Com isso, cerca de 85% da execução financeira do projeto até o momento foi realizada no país – um percentual bastante significativo para um aparato de alta tecnologia.

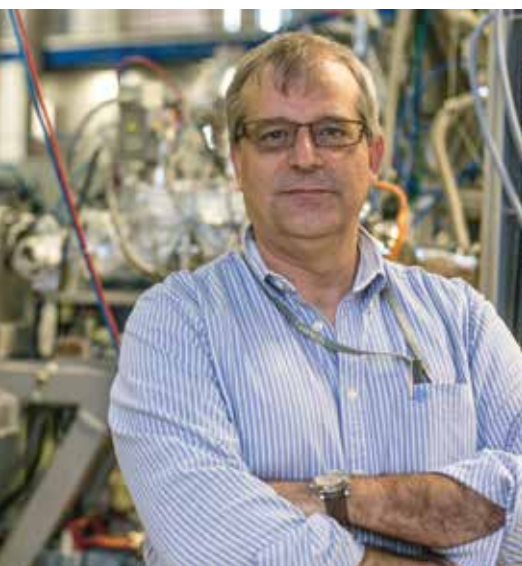
ENTENDA NA PRÁTICA

Por revelar a estrutura atômica, molecular e eletrônica de materiais, a luz síncrotron torna possível descobertas em qualquer área do conhecimento, podendo revelar soluções para grandes desafios atuais:

- Saúde** - Identificar a estrutura das proteínas, analisar estruturas intracelulares e estudar minuciosamente o cérebro humano ficarão mais fáceis com o equipamento. Isso pode levar ao desenvolvimento de novos medicamentos, tratamentos e formas de diagnóstico com nanopartículas, em especial para o câncer e doenças degenerativas.
- Energia** - Novas tecnologias para a exploração de combustível fóssil, sistemas mais precisos para a construção de placas solares e de baterias de maior duração são alguns dos possíveis resultados dos experimentos feitos com luz síncrotron.
- Agricultura** - Com a tecnologia, será possível fazer análises mais aprofundadas do solo, mapear a concentração de nutrientes e os mecanismos de absorção em espécies vegetais, além de aprimorar fertilizantes para que sejam menos agressivos e mais eficientes.
- Petróleo e gás natural** - A exploração em águas profundas (como é o caso do pré-sal) será beneficiada pelo entendimento de propriedades dos geomateriais sob os quais são encontrados o óleo e o gás natural. A exploração tende a ficar maior e mais barata.

Um exemplo significativo de acordo para o fornecimento de tecnologia foi firmado com a Termomecânica São Paulo, de São Bernardo do Campo (SP). A empresa foi responsável pela fabricação de câmaras de vácuo e pelos fios de cobre ocos para os eletroímãs do Sirius. Outros são as parcerias com a Biotec, que forneceu cabanas experimentais de proteção radiológica; com a EXA-M Instrumentação do Nordeste, que fabricou dispositivos para aquecimento das câmaras de vácuo; e com a BrPhotonics, que desenvolveu detectores de raios X com transferência de dados de alta capacidade. Além das mais de 200 organizações brasileiras envolvidas em parcerias com o Sirius, 40 outras empresas trabalham em desenvolvimentos tecnológicos especialmente para o projeto.

“Não há dúvidas de que o ecossistema de pesquisa científica na região de Campinas, que já é forte com a presença de entidades como a Unicamp e a PUC, será impactado positivamente pela construção de um equipamento dessa natureza”, afirma o diretor.



“O Sirius é uma demonstração clara da capacidade que temos de construir um equipamento de destaque mundial”

Antonio José Roque,
diretor do projeto Sirius

Afinal, a quantidade de sistemas que o Sirius abriga não é pequena. Concluída a parte civil, o laboratório agora está em comissionamento, ou seja, em fase de testes para o início das operações. Subsistemas como refrigeração e alimentação elétrica estão sendo ajustados para garantir precisão na interação entre a obra e os equipamentos científicos. “Esta é uma estrutura que requer muito cuidado no acionamento dos componentes para começar a funcionar. São milhares de itens, somando ímãs, fontes, sistemas de vácuo, sensores. Os três aceleradores já estão montados, e estamos acionando cada um deles e injetando elétrons que vão circular nesses aceleradores de forma controlada ao longo do tempo”, conta o especialista.

Com isso, ainda em 2019, a primeira estação de pesquisa (linha de luz) deve estar montada; outras cinco linhas de luz serão entregues no primeiro semestre do ano que vem. “Até março de 2020, pretendemos ter feixes de elétrons circulando nas primeiras linhas de luz e, no segundo semestre, começar a fazer os primei-

ros experimentos”. É nessa fase, então, que o Sirius tem suas operações liberadas para pesquisadores.

Questões universais

O escopo inicial do projeto – o prédio, os aceleradores, uma determinada corrente de operação e 13 linhas de luz – se encerra em 2021, com financiamento integral do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Em paralelo, o centro de pesquisa responsável pelo Sirius, o CNPEM, tem buscado parcerias com companhias privadas para aumentar seu alcance. “Há empresas de áreas como agronegócio, petróleo e gás natural que teriam grande benefício com os experimentos. Precisamos construir modelos que sejam interessantes para essa participação, baseados no diálogo da instituição com setores econômicos de interesse, poder público, iniciativa privada e esferas sociais.”

A colaboração entre diferentes setores, explica Roque, é intrínseca à atividade científica. Afinal, problemas de energia, sustentabilidade e saúde são questões mundiais, com soluções que passam pela formação de pessoas e pela construção de aparatos que ajudem os pesquisadores a responder aos desafios. Um dos equipamentos usados com essa finalidade é o sincrotron.

“O Brasil é o único país da América Latina que domina a tecnologia e, com o Sirius, será um dos primeiros do mundo a ter essa tecnologia na fronteira do conhecimento, em seu estado da arte. Não por acaso, seus impactos positivos são sentidos na economia, na produção científica, nos avanços em diversas áreas e, até mesmo, na autoestima do brasileiro, ciente de que somos capazes de construir algo dessa magnitude”, conclui. ■

O COMPORTAMENTO E OS HÁBITOS DA GERAÇÃO COM MAIOR PODER DE COMPRA

Nunca foi tão importante observar e acompanhar o comportamento humano, e as marcas sabem disso. Os perfis geracionais e particularidades culturais são fundamentais para o desenvolvimento de novas plataformas, serviços e produtos. Na indústria de tecnologia, onde a inovação é essencial, acompanhar esses movimentos deixou de ser novidade, passando a ser uma necessidade constante.

Levando em consideração a previsão da ONU de que, em 2020, 35% da força de trabalho global será composta por millennials e quase nove em cada dez deles estão em economias emergentes, essa geração se tornou o maior termômetro de consumo mundial. Trata-se de um clube de 1,8 bilhão de pessoas responsáveis por ¼ da população mundial que se comportam de uma maneira única.

Nesse cenário, encontra-se a slasher generation, ou millennials que atuam em diferentes áreas e utilizam o slash (o sinal gráfico “barra”, em inglês) para se definirem além da profissão. Por exemplo, um analista financeiro, que também é gamer e tem um canal no Youtube, ou seja, como um slashie, ele se definiria como: analista / gamer / influenciador. São novos perfis que precisam ter às mãos diferentes soluções tecnológicas para desempenharem suas atividades com agilidade e qualidade.

O que isso importa para uma empresa de tecnologia? Tudo! As marcas que não tiverem flexibilidade, agilidade e criatividade para surpreender as pessoas, não serão consideradas. Então, mais do que responder as demandas, é preciso ampliar a percepção a esses novos perfis, e antecipar suas necessidades, tanto em termos profissionais, pensando no futuro do mercado de trabalho, quanto em seu consumo. ■

O Galaxy Note10 é o grande aliado para fazer uma apresentação do trabalho, gravar um vídeo para o YouTube e ainda curtir um game no final do dia



Mario Laffitte
Vice-Presidente de
Assuntos Corporativos
& CRO Samsung
América Latina

O POTENCIAL DO CAMPO

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS TAMBÉM É UM POLO DE INOVAÇÃO PECUÁRIO E AGRÍCOLA

O agronegócio é a base da balança comercial brasileira e também um setor extremamente competitivo no cenário mundial. Nesta conjuntura, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem importante participação: produção no valor de pelo menos R\$ 1,03 bilhão, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Um dos fatores é a grande capacidade de produção de conhecimento técnico e tecnológico. A região é um dos maiores polos de pesquisa e inovação agropecuária do Brasil, reunindo os principais centros de estudos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Ao todo são seis sedes de trabalho, centros de pesquisas, além da coordenadoria de Defesa Agropecuária e de Assistência Técnica Integral.

A produção de frutas cítricas, em especial a laranja, tem seu destaque na região de Campinas

Existem grandes produtores e empresas agrícolas e pecuárias estabelecidas na região, atingindo bons resultados e contribuindo para geração de emprego e desenvolvimento. Os principais produtos são soja, fibras e produtos têxteis, carnes, laranja e cana de açúcar, além de complexo sucroalcooleiro.

Hoje, o setor canavieiro do estado paulista é responsável por mais de 95% da produção nacional do etanol. Além disso, as usinas da região fabricam açúcar e geram energia a partir do bagaço da cana.

A produção de frutas cítricas, em especial a laranja, também tem seu destaque na região de Campinas, auxiliando o Estado a manter a posição de produzir a maior parte da safra de laranja do país - o que também gera outros produtos industrializados, como o suco, a casca e a pupa, que podem ser usadas nas indústrias de rações, fertilizantes ou associados à silagem para a alimentação de animais.

Apesar disso, existem diversos outros cultivos extremamente importantes. A produção de espécies frutícolas, a presença de estufas para flores, em Holambra e Santo Antônio de Posse, e as granjas de criação de aves também têm seu espaço no cenário agrícola da região. A cafeicultura, que no passado dominou o local, hoje é mais discreto, predominantemente situado no norte de Campinas, mas com bons resultados.

A fruticultura é igualmente fundamental: Valinhos é o maior produtor de figo do país. A uva se destaca em Vinhedo, Valinhos e Indaiatuba. Campinas ainda é grande produtora de goiaba. Esses produtos, além de abastecer mercados regionais, nacionais e internacionais, também fazem parte da cultura da região e contribuem diretamente para a movimentação do turismo rural. ■



FOTOS SHUTTERSTOCK

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM LAVOURA PERMANENTE E TEMPORÁRIA EM 2018

(Dados: IBGE)

Município	(x 1.000) R\$
Americana	7.800
Artur Nogueira	68.632
Cosmópolis	52.858
Engenheiro Coelho	51.609
Holambra	24.939
Indaiatuba	36.096
Itatiba	47.114
Jaguariúna	24.286
Monte Mor	74.081
Morungaba	7.839
Nova Odessa	19.200
Paulínia	25.117
Pedreira	1.367
Santa Bárbara d'Oeste	43.345
Santo Antônio de Posse	71.242
Sumaré	72.482
Valinhos	107.936
Vinhedo	10.618
TOTAL	746.561

O MELHOR DA SAÚDE EM FORMAÇÃO

HÁ MAIS DE 20 ANOS FORMANDO OS MELHORES PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE, A FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC SE DESTACA PELA CULTURA INOVADORA

Desde 2007 presente na lista das 10 melhores instituições de ensino superior, a Faculdade São Leopoldo Mandic é completa e valoriza a experiência prática e social, assim como a perspectiva teórica e a pesquisa com o objetivo de formar os melhores profissionais nas áreas da Medicina e da Odontologia.

Aliando investimento em tecnologia sem deixar de lado o ensino humanizado, a faculdade se orgulha de já ter formado mais de 10 mil profissionais na área da saúde, que atuam no Brasil e exterior.

Na SLMANDIC é possível encontrar alguns diferenciais que se somarão na carreira dos profissionais, como laboratórios com equipamentos de última geração, biblioteca com acervo físico e digital, programa de iniciação científica, plataforma online, aulas de inglês na grade curricular, parcerias com hospitais e Unidades Básicas de Saúde – UBS para garantir uma ampla experiência prática, e com Universidades de diversos países, para manter o compartilhamento de conhecimentos e experiências adotadas em todo o mundo.

É possível conhecer a Faculdade ao participar do Programa de Visitas “São Leopoldo Mandic de Portas Abertas”, criado com o objetivo de que a instituição abra suas portas para visitas programadas e apresente sua estrutura, tecnologias disponíveis, laboratórios e demais dependências. ■



CONHEÇA O QUE SÓ A SÃO LEOPOLDO MANDIC TEM:

- Apoio à saúde mental:** temos um núcleo de apoio pedagógico para os alunos durante todo o curso.
- Hospital Robótico:** simuladores de alta fidelidade e aprendizado com realidade virtual, robô Da Vinci para cirurgia robótica para alunos de medicina.
- Hospital-Escola:** alunos vivenciam aprendizado no hospital próprio da Faculdade São Leopoldo Mandic.
- Prática Clínica:** contato supervisionado com pacientes desde a primeira semana de aula.
- Portas Abertas:** alunos e familiares possuem contato sem barreiras com professores, coordenadores e diretores.
- HUB Mandic:** oportunidade de criar a própria startup da saúde.



VALOR À HERANÇA ARTÍSTICA

CIDADE REÚNE AMPLA REDE DE TEATROS,
MUSEUS E CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS



Antiga estação de trem
abriga a Estação Cultura

Espaçolaser: 500 lojas no Brasil
e expansão para a América Latina.

#SOMOS 500

A Espaçolaser une a melhor tecnologia ao espírito empreendedor de sócios e franqueados para gerar os melhores resultados para nossos clientes. Assim, nos tornamos a maior e mais indicada rede de depilação a laser do mundo.

ESPACOLASER.COM.BR @ESPACOLASER

 **espaçolaser**
depilação

Campinas possui um papel de destaque no Estado de São Paulo e no Brasil construído ao longo dos seus 245 anos. Além da vocação tecnológica e econômica, a cidade também tem rica herança cultural, o que faz dela um lugar atraente para muitas pessoas que desejam investir, passear ou morar na região.

Entre os renomados artistas campineiros, Antônio Carlos Gomes é sempre lembrado. Também conhecido como Nhô Tônico, ele foi um dos mais importantes compositores brasileiros de ópera e teve carreira de sucesso na Europa, sobretudo na Itália durante o século 19 com obras como “O Guarani”, “Fosca” e “O Escravo”.

A Orquestra Municipal de Campinas, não por acaso, é reconhecida como uma das melhores do país. Além disso, a cidade conta com três teatros municipais e vários grupos de música

erudita e corais. Ela se apresenta na sua sede, no Centro de Convivência Cultural. Localizado na Praça Tom Jobim, possui uma concha acústica, dois teatros e uma galeria para exposições.

Outro grande artista local é o poeta, ensaísta, tradutor e crítico Guilherme de Almeida, importante organizador da Semana de Arte Moderna de 1922 e considerado o quarto “Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Ao longo de sua vida publicou vinte e dois livros de poesia e seis de prosa. A relação com a literatura vai além: hoje são cinco bibliotecas públicas.

Campinas, inclusive, possui suas sete maravilhas, eleitas por meio de uma votação realizada pelo jornal Correio Popular, em 2007. Entre elas destaca-se a Catedral Metropolitana, localizada no centro da cidade e dedicada à Nossa Senhora da Conceição. O prédio foi construído entre 1807 e 1883 e segue o estilo barroco.



Bonde usado entre 1912 e 1968, no Taquaral



Detalhe da Catedral Metropolitana

Desde 1981, a Arcor trabalha com muita dedicação no Brasil para acompanhar você em cada momento do seu dia.



Oferecendo produtos de qualidade e cheios de sabor. Ao todo, são 38 anos alimentando momentos mágicos na vida de cada brasileiro.

Esse é o nosso compromisso e também a nossa motivação para continuar evoluindo sempre.



www.arcor.com.br



Imagem aérea do Parque Portugal

O edifício da Estação Cultural também é outra bela construção. Era utilizado como antiga estação de trem da cidade e foi tombado em 1982. Seu projeto é inspirado no estilo gótico vitoriano e desde 2002 funciona como um centro cultural.

Sobre espaços culturais mais contemporâneos, Campinas tem em funcionamento o MIS (Museu da Imagem e do Som), com sede no Palácio dos Azulejos. Lá ocorrem exposições audiovisuais, fotográficas e musicais, além de serem oferecidos diversos cursos. Há também o planetário e o aquário, que agregam conhecimento para toda população e turistas que visitam o município. Outros museus completam as opções de cultura da cidade, como o Museu de Arte Contemporânea “José Pancetti”, Museu

da Cidade, Museu do Café, Museu de História Natural, Museu Dinâmico de Ciências e o Museu do Esporte.

No campo das artes cênicas, a cidade é um importante polo teatral e já revelou grandes nomes das artes cênicas. O Auditório “Beethoven”, Centro de Convivência Cultural “Carlos Gomes”, Teatro Infantil “Carlos Maia” (“Carlito Maia”), Teatro Municipal “José de Castro Mendes” e o Espaço Cultural “Maria Monteiro” são algumas das opções espalhadas pela cidade. O objetivo delas é promover acesso ao teatro, popularizando peças e musicais para a população. Nesse sentido, destaque para a Campanha de Popularização do Teatro, que existe desde 1985 e democratiza a participação de grupos no cenário cultural. ■



Concha acústica



LIDE NEXT_Cybersecurity

LIDE
GRUPO DE LÍDERES

EVENTO TAMBÉM DISCUTIU DESAFIOS E TENDÊNCIAS NA ÁREA E A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD), QUE ENTRARÁ EM VIGOR EM 2020

A segurança cibernética foi tema da última edição de 2019 do LIDE Next, no dia 4 de dezembro, no hotel Renaissance, em São Paulo. Conduzido pelo chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan, e pelo diretor-executivo do Grupo Doria, João Doria Neto, o LIDE Next Cybersecurity contou, entre outros, com exposição e debate de Luciano Benetti Timm, secretário nacional do Consumidor (Senacom) do Ministério da Justiça; José Antônio Ziebarth, diretor de Programa do Ministério da Economia; e o ministro

extraordinário de Segurança Pública (2018 a 2019), Raul Jungmann.

Ziebarth participou do primeiro painel, dedicado à “Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)” – que entrará em vigor em 16 de agosto de 2020 –, juntamente com Renato Opice Blum, coordenador dos cursos de Proteção de Dados e Direito Digital do Insper e da pós-graduação da FAAP, além de membro internacional do Board da Europrivacy e curador do Fórum.

Para Opice Blum, a nova legislação trará mudanças de paradigmas na conduta de usuários

de internet, aplicativos e redes sociais. “A LGPD criará novas profissões e abrangerá muitas das atuais, desde TI até psicólogos, para entender o comportamento das pessoas”, pontuou ele, que alertou ainda ser fundamental que usuários leiam os “Termos de Uso” de aplicativos.

Segundo Ziebarth, a legislação implicará em uma nova cultura na administração pública. “A futura Autoridade de Proteção de Dados terá um papel normativo, para que todos estejam cientes das regras do jogo, evitando no primeiro momento



sanções e penalidades; do diálogo institucional, para fomentar a mútua comunicação, compreensão e aplicação da LGPD, com a sociedade civil e outros organismos do governo; e da informação e disseminação da cultura de proteção de dados para todos os cidadãos”, explicou.

Intitulado “Segurança nos negócios: Saúde”, o segundo painel teve além do secretário Luciano Timm, o CEO da UnitedHealth Brasil, José Carlos Magalhães, e o líder de Cybersecurity da Accenture, André Fleury. De acordo com Fleury, segurança é uma questão comportamental, que vale tanto para a segurança física como cibernética. “Não se trata meramente de tecnologia. Você confia em um fornecedor de tecnologia se você se sente seguro”, observou. Para ele,

“A LGPD criará novas profissões e abrangerá muitas das atuais, desde TI até psicólogos, para entender o comportamento das pessoas”

Renato Opice Blum

as quadrilhas cibernéticas vieram com o boom do e-commerce e atualmente até o PCC faz mineração de criptomoedas. “Atacar o ser humano, hoje, é muito fácil. Somos atraídos por fishings em anúncios de redes sociais, que nos roubam dados e capital”, adicionou.

Para Magalhães, os investimentos em segurança cibernética são altos, mas necessários para preservar empresas de saúde e seus clientes, como beneficiários de planos de assistência, tendo em vista ameaças como ataques de hackers – nos Estados Unidos, hospitais privados e outras organizações são atualmente o principal alvo deste tipo de crime.

Finalizando o painel, Timm, da Senacom, destacou a necessidade de diálogo interdisciplinar entre o direito de concorrência de empresas no mercado e a defesa do consumidor, privacidade e proteção de dados dos cidadãos na era digital. “As pessoas não leem as condições de uso quando contratam serviços na internet; os textos são imensos! Impacientes, elas gastam cerca de 6 segundos para dar ‘ok’. Só se houver um eventual problema é que vão futuramente acessar os termos do contrato”, observou o secretário.

No terceiro painel, Alessandro Tomão, vice-presidente do Santander, e Xena Ugrinsky, CEO da GenreX Consulting, debateram a “Segurança nos negócios: Instituições Financeiras”. Segundo Tomão, o setor tem passado por transformações ao longo dos anos. “A segurança da informação no setor bancário é uma commodity e um diferencial competitivo extremamente importante”, afirmou.

Finalizando o painel, Xena Ugrinsky, da GenreX, apontou a importância da utilização da Inteligência Artificial na segurança cibernética, além das mudanças necessárias na força de trabalho das empresas e também das lideranças. “Em 2018, apenas 20% das empresas nos Estados Unidos aplicavam IA em cibersegurança. Para 2020, esse número triplicará e deve chegar em 73% das companhias norte-americanas. Mas isso só fará diferença com a estratégia certa, a mudança e o envolvimento das lideranças e dos colaboradores para atingirem a maturidade analítica necessária dos dados”, enfatizou.

Por fim, Raul Jungmann, ministro extraordinário de Segurança Pública no período 2018-2019, e Pedro Chiamulera, CEO e fundador da Clearsale, discutiram os “Desafios e tendências na segurança cibernética no Brasil”. Para Jungmann, não há como institucionalizar as rápidas e dinâmicas mudanças tecnológicas atuais e disruptivas. “A tecnologia se organiza, desorganiza, evolui e se reinventa em um curto espaço de tempo, diferentemente de outras épocas. Um exemplo é a chegada do 5G, que vai mudar toda a criptografia existente a níveis inimagináveis. Outra situação é a LGPD, o que eu chamo de lei de emergência digital. Alguém já pensou nos impactos dela, como a necessidade jurídica de um novo ramo, como o Direito Digital”, questionou. Encerrando o LIDE Next, Chiamulera abordou a vulnerabilidade do ser humano e ameaças digitais, como a utilização dos phishings, ransomwares ou outros métodos. “O e-commerce é um dos setores que mais sofre com essas ameaças, mas há armadilhas para diminuirmos essas fraudes com a cibersegurança, seja com IA, machine learning ou criptografia”, disse. ■

UMA REVOLUÇÃO EM PRIVACIDADE

Inspirada em uma lei similar europeia, a LGPD está prevista para entrar em vigor em março de 2020, obrigando muitas empresas a organizarem processos internos, contratarem profissionais específicos e readequarem profundamente sua forma de tratar os dados para evitar multas que podem chegar a R\$ 50 milhões.

De acordo com Davis Alves, doutor em Administração de TI e presidente da Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados, a legislação europeia prevê que as empresas só podem fazer negócios com companhias de países que também tenham leis de proteção de dados, o que pressionou a mudança no Brasil. Com isso, quando uma empresa coletar dados terá que garantir sua segurança e privacidade, avisar o destino daquilo ao usuário e pedir consentimento no momento de seu fornecimento. Além disso, será necessário informar por quanto tempo esses dados serão armazenados e de que maneira – uma grande transformação para companhias que, muitas vezes, têm informações guardadas ao longo de décadas de forma desordenada.

A natureza híbrida da lei também promete oferecer dificuldades para sua aplicação. Alves explica se tratar de uma lei técnica de roupagem jurídica, com atribuições que competem aos profissionais de TI em 60% e aos juristas em 40%. Exigirá, dessa maneira, que os profissionais das duas áreas trabalhem em conjunto.

Esclarece ainda que a lei deve afetar um ponto fraco das empresas brasileiras: a ausência de estruturas baseadas em processos. “Vemos muitas companhias que trabalham de forma diferente, sem padronizar, sem saber onde os dados estão. Para que a lei funcione, elas não podem ter processos com maturidade baixa”, diz.

Outro entrave é a frequente falta de investimento em segurança da informação. “Menos de 2% das companhias têm certificação ISO 7001, ou seja, não há uma cultura de investimento nesta área. Podemos dizer que os dois pré-requisitos para a proteção de dados são ter os processos internos mapeados e segurança da informação. Se não estiverem bem implantados, será difícil para a empresa seguir a lei.”

“Vemos muitas empresas que trabalham de forma diferente, sem padronizar, sem saber onde os dados estão”

Davis Alves, doutor em Administração de TI e presidente da Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados



Os ataques cibernéticos crescem 364% ao ano. Se você não quer se preocupar com isso, contrate Vivo Empresas.

Proteja o seu negócio com quem mais entende de segurança da informação. A Vivo detecta ameaças em menor tempo e blinda a sua empresa. A maior inteligência de ameaças e 3.000 especialistas trabalhando para o seu negócio.

*Fonte: Trendmicro

Saiba mais em vivo.com.br/seguranca

Vivo Empresas: Digitalizar para transformar.

CONTRA-ATAQUE DIGITAL

EMPRESAS INVESTEM EM SEGURANÇA CIBERNÉTICA PARA DIMINUIR A VULNERABILIDADE

Brasil é considerado o sétimo país com mais invasões de hackers no mundo, segundo levantamento da estadunidense Symantec, referência mundial em segurança digital. Ao menos 85% dos brasileiros já foram vítimas de ataques cibernéticos e 39% tiveram o cartão de crédito fraudado, conforme pesquisa da também norte-americana Unisys, empresa global de tecnologia.

Enquanto vazamento de mensagens, fotos e documentos se tornam manchetes no noticiário, empresas buscam proteção. “Por mais que você consiga dar um produto seguro no manuseio do dado ou informação, se a aplicação ou o aplicativo do cliente tiver uma falha de segurança, o hacker vai entrar por ali”, alerta o diretor-executivo de Soluções Digitais da Embratel, Mario Rachid.

A empresa atualizou em novembro a plataforma de internet sem fio com o conceito Security By Design, aprimorando o campo de proteção. Com esse recurso, as empresas per-

sonalizam opções de proteção, como o firewall e os sistemas de detecção de invasão e, inclusive, podem aplicar uma série de regras para limitar o acesso a sites prejudiciais aos dados corporativos e pessoais.

Para o advogado Renato Opice Blum, coordenador dos cursos de Proteção de Dados e Direito Digital do Insper e da FAAP e membro internacional do Board da Europrivacy, um vazamento pode acontecer quando há uma falha interna - tanto do sistema como de um usuário que acaba gerando a exposição dos dados - ou em uma invasão. Essas circunstâncias acontecem, de maneira mais abrangente, quando a empresa não tem uma atualização e um time de monitoramento.

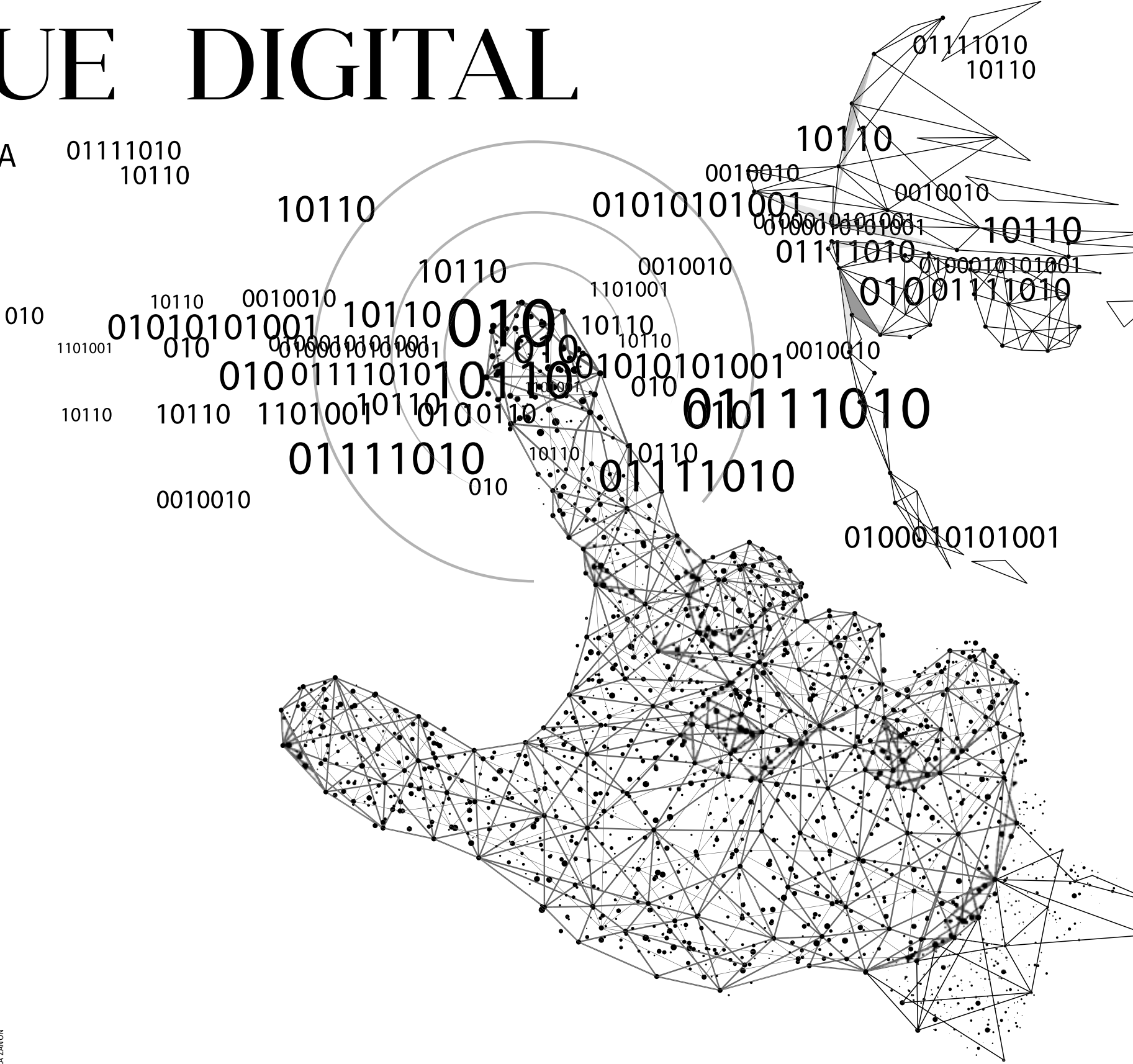
“Não é que não vá acontecer o vazamento. Eu até costumo dizer bastante isso: você não tem como impedir, hoje, que um vazamento aconteça, mas é possível impedir que ele cause tanto dano”, afirma o advogado.



“Se a aplicação ou o aplicativo do cliente tiver uma falha de segurança, o hacker vai entrar por ali”

Mario Rachid, da Embratel

MÔNICA ZAVON



O especialista sugere diminuir eventuais riscos a partir de uma prática chamada pseudonimização, quando a empresa substitui um dado por um código – o recurso têm se tornado comum. “Por esta prática, por exemplo, o sujeito, no caso eu, Renato, tem código 123. Se essa informação vazar, vai apenas ser divulgado o código 123. Ninguém vai saber quem é 123, então eu não vou ter um impacto”, explica.

A alternativa é se proteger pela tradicional criptografia, considerada fundamental por Edson Ortega, vice-presidente de Risco da Visa do Brasil. “Em muitas transações que temos nos cartões no mundo virtual, usamos um protocolo chamado tokenização. Embaralhamos o número original para caso comprometido, coletado por hackers ou fraudadores, não tenha utilidade.”

A tecnologia faz parte dos pilares do Roadmap de segurança da empresa. O plano, que detalha as ações que a Visa irá liderar nos próximos três anos, tem como objetivo aumentar a segurança no ecossistema de pagamento, aprimorando o equilíbrio entre inovação e risco. A meta é garantir que todos os cartões mantidos fora das instituições financeiras estejam tokenizados em três anos.

“Você não tem como impedir hoje que um vazamento aconteça, mas é possível impedir que ele cause tanto dano”

Renato Opice Blum, coordenador dos cursos de Proteção de Dados e Direito Digital do Insper e da FAAP e membro internacional do Board da Europrivacy

Para diminuir ocorrências de ataques, a Visa desenvolveu protocolos de segurança. Um deles é o 3-Domain Secure (3DS) que permite que os consumidores se autenticuem direto com o emissor. “Quando o usuário realiza uma compra online, ele passa por uma autenticação diferente do chip, e, nessa autenticação, ela acaba garantindo que a transação pertence ao portador original”, diz Ortega.

Conscientização

Além dessas práticas, um fator fundamental para diminuir a vulnerabilidade dos dados é a própria educação do usuário, seja ele corporativo ou não. “Por mais que você faça aplicativos seguros, tenha uma internet segura, todo um ambiente seguro, se o hacker enviar um e-mail com vírus e a pessoa inadvertidamente abrir, isso vai criar um problema”, explica Mario Rachid, da Embratel.

Segundo Opice Blum, deve-se tratar como regra a insegurança da informação. “Esse é o principal ponto. O segundo é o respeito a uma série de regras, normas e leis relacionadas à segurança da informação. Isso envolve, basicamente, normas de conformidade, atualização de tecnologia e a educação e a conscientização permanente de como se usa a tecnologia e quais são os riscos.” ■

“Usamos um protocolo chamado tokenização. Embaralhamos o número original para caso comprometido, coletado por hackers ou fraudadores, não tenha utilidade”

Edson Ortega, vice-presidente de Risco da Visa do Brasil



ALEXANDRE SCHNEIDER

ANTI-DDOS & CYBER INTELLIGENCE

ANOS DE EXPERIÊNCIA E UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS ALTAMENTE CAPACITADA EM SEGURANÇA. O RESULTADO É O DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES DE PONTA COMO ANTI-DDOS E CYBER INTELLIGENCE PARA PROTEGER SUA EMPRESA CONTRA DIVERSOS TIPOS DE AMEAÇAS CIBERNÉTICAS.

ISSO É MAIS QUE TELECOM.
ISSO É EMBRATEL.
ISSO É SUA EMPRESA NO PRÓXIMO NÍVEL.
CONHEÇA TODAS AS NOSSAS SOLUÇÕES EM EMBRATEL.COM.BR

 /embratel


SUA EMPRESA NO PRÓXIMO NÍVEL

INSURTECHS CONQUISTAM ESPAÇO NO BRASIL

CYBER INSURANCE DEMANDA ATENÇÃO
DO MERCADO, QUE BUSCA SE PROTEGER

Brasil ocupa a 70ª colocação no índice de segurança cibernética da União Internacional de Telecomunicações (ITU, na sigla em inglês), instrumento da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa classificação faz com que o país seja hoje o segundo que mais sofre perdas econômicas resultantes de ataques cibernéticos - ainda segundo a ITU, em uma medição de 12 meses entre 2017 e 2018, os prejuízos no Brasil ultrapassaram US\$ 20 bilhões (aproximadamente R\$ 80 bilhões). Somente em 2018, cerca de 70 milhões de brasileiros sofreram ataques cibernéticos, de acordo com a Norton Cyber Security Report. Este número representa mais 60% da população adulta e conectada do país.

Considerando-se que a internet está em 80% das casas do Brasil, chegando a 116 milhões de usuários, e à quase totalidade (98%) entre as empresas nacionais, tem-se a dimensão do gargalo brasileiro.

Especialistas avaliam que o mercado de segurança cibernética alcançará US\$ 151 bilhões em 2020 no mundo. Um indicativo claro da prioridade que já vem sendo dada mundialmente a esta questão.

E é neste contexto que, no Brasil, as chamadas insurtechs devem se tornar a febre dos investidores a partir do próximo ano. O mercado de cyber insurance começou no Brasil por volta de 2014 e é um produto recente que ainda evolui à medida que a percepção do mercado dos riscos também cresce.

Uma das empresas que oferecem esse tipo de serviço no país é a Zurich. Fernando Saccon, head de linhas financeiras da companhia, usou sua experiência de oito anos nesta área no exterior para moldar uma oferta que fosse adaptada à realidade dos clientes brasileiros. “Quando trouxemos o produto para o Brasil, viemos com muita experiência do mercado lá de fora, que é bastante avançado, inclusive em termos de legislação, e com isso nós trouxemos algo muito atualizado”, lembra.

Segundo o executivo, a demanda por informações está muito aquecida no Brasil. “O risco cibernético não pode ser reduzido a uma preocupação exclusivamente de tecnologia. Devemos entendê-lo como um problema que envolve pessoas, cultura, processos, dados, identidades e ambiente físico”, defende.

Para Saccon, a resiliência cibernética necessita do apoio das áreas de negócios e dos

executivos da empresa. “A revolução digital e a transformação nos negócios requerem disciplina de gestão de riscos, já que gerenciá-los é imperativo para a continuidade dos negócios”, acrescenta.

O head ressalta que um seguro cibernético não vai evitar ataques, mas garantir a proteção de dados, visando a evitar eventuais perdas financeiras devido à violação de privacidade ou de segurança de informações. “O seguro faz parte da estratégia da gestão do risco cibernético de uma companhia, já que os prejuízos causados por um ataque podem refletir em grandes dificuldades para corporações ou podem representar o fim de empresas pequenas”, comenta.

Saccon ressalta que a procura por informações tem aumentado. “As empresas dão sinais positivos, demonstrando preocupação a respeito do tema e buscando conhecimento. Recentemente, tivemos a entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados da Europa (GDPR), em maio de 2018, e ainda a publicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) do Brasil, que deve entrar em vigor em agosto de 2020, criando deveres às empresas para proteção e privacidade de dados das pessoas. Essas leis ou regulamentos impulsionam as empresas a gerir de maneira mais eficiente essa questão, buscando conhecimento e proteções que julgarem adequadas para seus negócios, já que o descumprimento pode gerar significativas perdas financeiras às empresas”, finaliza. ■

“A revolução digital e a transformação nos negócios requerem disciplina de gestão de riscos, já que gerenciá-los é imperativo para a continuidade dos negócios”

Fernando Saccon, da Zurich

SEM VISIBILIDADE, NÃO HÁ SEGURANÇA.

QUALYS TEM SOLUÇÃO QUE DESCOBRE TODOS OS ATIVOS TECNOLÓGICOS NO SEU AMBIENTE, AVALIA SUAS VULNERABILIDADES E APLICA CORREÇÕES

Se alguma vez você assistiu a um filme de suspense, provavelmente você lembra daquela cena onde alguém está tentando manter um agressor fora da casa e ele então tranca todas as portas para se sentir seguro... até que alguém se lembra que uma das janelas estava destrancada. Essa é uma excelente metáfora para o mundo da Ciber Segurança.

Com a chegada da Transformação Digital, Internet das Coisas, Cidades Inteligentes e a Rede 5G, dentro de alguns anos todas as empresas passarão a ser empresas de tecnologia ou não serão mais empresas. E junto com esse processo de transformação vêm as legislações que vão respaldar e exigir níveis de proteção mais adequados, principalmente para a peça central dessa mudança: o cidadão comum. Foi o caso da GDPR na Europa, e agora da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) no Brasil, lei que regulamenta o tratamento de dados pessoais por empresas, tema do evento LIDE Next – Cybersecurity ocorrido em dezembro.

De acordo com Thiago Musa, Country Manager da Qualys para a América Latina, “ter visibilidade dos ativos de tecnologia – e consequentemente ao seu inventário – é o primeiro passo a ser dado pelas empresas para a segurança no processo de transformação digital. Ele deve ser seguido pela avaliação das vulnerabilidades de segurança desses ativos e sua consequente correção, para evitar que a maior superfície de ataque comprometa a segurança do ambiente tecnológico dessas empresas”.

Justamente pensando nisso, a Qualys levou o seu compromisso de garantir a segurança da transformação digital além, com o lançamento da sua solução de Detecção e Resposta na Gestão de Vulnerabilidade – Vulnerability Management Detection and Response (VMDR). Um elemento fundamental no programa de Ciber Segurança, a inclusão do VMDR na Plataforma de Cloud da Qualys ajudará às empresas do Brasil a automaticamente descobrir todos os ativos tecnológicos no seu ambiente, avaliar suas vulnerabilidades e aplicar correções com as últimas versões disponíveis de maneira automatizada em uma única plataforma. ■

“Ter visibilidade dos ativos de tecnologia é o primeiro passo a ser dado pelas empresas para a segurança no processo de transformação digital”

Thiago Musa, Country Manager da Qualys para a América Latina



negócios

MISSÃO CHINA

AUTORIDADES E EMPRESÁRIOS BRASILEIROS
CONFEREM A FORÇA ECONÔMICA E O AVANÇO
TECNOLÓGICO DO PAÍS



A China é o maior parceiro comercial do Brasil há dez anos. Hoje, os investimentos e a participação das empresas chinesas no país são muito relevantes principalmente nas áreas de infraestrutura e energia, e se amplia para diversas outras impulsionadas por inovação e tecnologia. Já o Brasil aumenta significativamente, ano a ano, as exportações de alimentos e minério de ferro para o país, assumindo posição estratégica para garantir o abastecimento no longo prazo.

A transformação da China é notável: ao longo da última década acelerou as inovações tecnológicas e o estoque de capital. A renda per capita triplicou neste período e o crescimento econômico ganhou espaço crescente no PIB global. Os investimentos no desenvolvimento e na adoção de tecnologias como Inteligência Artificial, big data, conec-

tividade de alta velocidade aplicada em Internet das Coisas (IoT), entre outras, promovem o crescimento chinês e ampliam as vantagens competitivas em relação a outras nações. O país se tornou uma economia de mercado, que evolui a passos largos para a liderança mundial.

Dentro deste contexto de evolução acelerada, o LIDE e o LIDE China organizaram a primeira missão empresarial para o país, o LIDE Business Trip China 2019, ocorrida em outubro. O objetivo principal foi apresentar o novo mundo que está sendo desenhado a partir das inovações tecnológicas que impactarão as organizações e alterarão os comportamentos sociais em escala global. O grupo contou com autoridades governamentais e 23 empresários representantes de segmentos diversos, incluindo energia, saúde, logística, segurança, alimentos e bebidas.



O grupo na Shanghai Stock Exchange



FREDDY UEHARA

“A China é o lugar ideal para as empresas que pretendem que seu produto esteja alinhado ao que existe de mais inovador no mundo. Nossa missão foi extremamente diferenciada: apresentamos aos empresários um pouco sobre a cultura, história, gastronomia e principalmente as maiores empresas locais em visitas, reuniões e encontros para geração de negócios. A presença das autoridades deu maior relevância à viagem, reforçando a parceria China/Brasil/Estado de São Paulo. Atribuo o sucesso do LIDE Business Trip ao grupo que reunimos, de diversos setores da economia, todos com o único objetivo e dispostos a viver experiências inusitadas e inéditas. Foi uma grande lição, sem dúvida”

Celia Pompeia, vice-presidente executiva do Grupo Doria

Chegou o Lenovo 300e

Um notebook projetado para transformar a educação.



1 notebook, até 4 modos de uso
Mais liberdade para realizar as atividades com uma dobradiça de 360°.



O universo na ponta dos dedos
Pensado para a geração touch, com tela sensível ao toque do lápis ou da Onboard Active Pen* para anotações e tarefas.



Leve e resistente para o dia a dia
Design robusto resistente à quedas e derramamento de líquidos.



/Lenovobr



/Lenovo



lenovo.com



www.lenovo.com/pme

Todas as imagens são apenas para fins ilustrativos. Para especificações completas de produto, informações de serviços e garantias Lenovo, visite www.lenovo.com. Lenovo e o logotipo da Lenovo são marcas registradas da Lenovo. A Lenovo não faz nenhuma representação ou dá garantia em relação a produtos ou serviços de terceiros. Outros nomes e empresas, produtos e serviços podem ser marcas registradas de terceiros. Lenovo realiza todos os esforços para garantir a precisão das informações, mas não é responsável por qualquer conteúdo editorial, fotográfico ou por erros tipográficos. Microsoft, Windows, Windows NT e o logo tipo da Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation. © Lenovo 2019. Todos os direitos reservados.

Com tecnologia de ponta e um processador capaz de acompanhar as ideias mais brilhantes, o Lenovo 300e está pronto para impulsionar a aprendizagem dos alunos dentro e fora das salas de aula. Agora ficou mais fácil ser o primeiro da turma.

#chegadedesculpas



Baixe aqui o folheto do produto.



Lenovo



“Realizamos esta missão à China para conhecer de perto e na prática as empresas que estão à frente da transformação econômica do país, refletido no momento de prosperidade atual, inigualável no cenário global”

João Doria Neto, diretor-executivo do LIDE

De acordo com João Doria Neto, diretor-executivo do LIDE, “realizamos esta missão à China para conhecer de perto e na prática as empresas que estão à frente da transformação econômica do país, refletido no momento de prosperidade atual, inigualável no cenário global. Visamos também estreitar as relações bilaterais, promovendo novos negócios e conhecimento a ser aplicado no Brasil”, salienta.

O programa priorizou as visitas técnicas a empresas de alta tecnologia e de infraestrutura, dois setores que são bases para o desenvolvimento econômico nacional. Segundo José Ricardo dos Santos Luz, CEO do LIDE China, “o futuro está sendo desenhado pelo modelo chinês, com impactos em todo o mundo. Nossa missão teve como objetivo apresentar os resultados econômicos e sociais obtidos e as tendências nas áreas de segurança, logística, saúde e investimentos diretos a partir da evolução tecnológica.”

PURA VERDADE

Encontrar os melhores sabores do Brasil e transformá-los em sucos 100% naturais de frutas e vegetais, sem ingredientes artificiais, é a pura verdade da Natural One.

Democratizar o consumo de bebidas saudáveis é o nosso orgulho.



natural
one
#PURAVERDADE

NATONE.COM.BR @NATURALONEOFICIAL / NATURALONE

Visitas e conhecimento

Foram dez dias em que o grupo de empresários, executivos e autoridades esteve face a face com novas tecnologias, modelos de negócios, formas de atendimento, além de ter a oportunidade de conhecer a cultura milenar chinesa.

O circuito englobou as cidades de Beijing, Shanghai e Hangzhou, com visitas a polos de inovação e a empresas que estão revolucionando os seus setores e são referências internacionais. Companhias de e-commerce, logística, financeiras, saúde, meios de pagamentos e desenvolvimento de Inteligência Artificial estão entre as empresas visitadas.

Na cidade de Hangzhou, a delegação conheceu a Dahua, uma provedora líder de soluções e serviços de IoT. Visitou também a sede do Alibaba, onde pode entender como a empresa evolui para conseguir entregar mercadorias dentro de 24 horas

“Os chineses já são nossos grandes parceiros comerciais e São Paulo trabalha para que sejam investidores de peso em nossos projetos de concessão e PPPs, principalmente em infraestrutura. Nossa missão à China, antecedida por uma extensa agenda do governador Doria no país, já obteve resultados. A CRCC veio a São Paulo em novembro conhecer projetos na área. Na visita à Hanergy, conheci os avanços em energia fotovoltaica, experiência que já vem sendo adotada em alguns projetos habitacionais do Estado. E na Megvii, tecnologias poderão ser incorporadas ao que já fazemos em saúde, segurança e mobilidade urbana. Isso sem contar a Huawei que já tem investimentos em fábrica no interior do Estado”

Rodrigo Garcia,
vice-governador
do Estado
de São Paulo



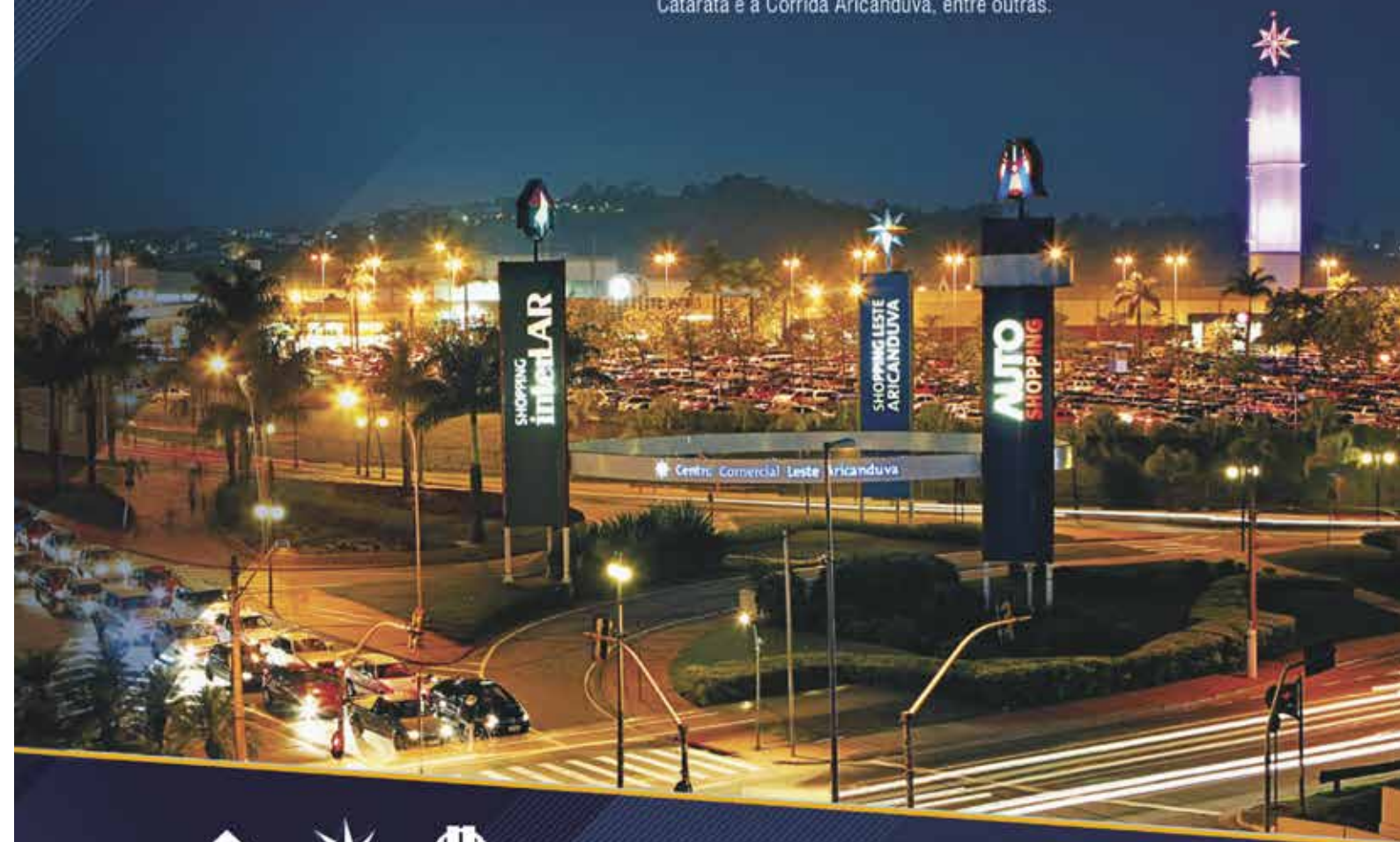
ANDERSON TIMÓTEO

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Huawei



CONFIRA O QUE FAZ DO ARICANDUVA O MAIOR SHOPPING DA AMÉRICA LATINA.

Crescimento, inovação e aprimoramento constante. Invista seu comércio, sua marca, seu negócio no Centro Comercial Leste Aricanduva. Formado pelo Shopping Aricanduva, pelo Interlar Aricanduva - voltado para móveis e decoração - e pelo Auto Shopping Aricanduva - único com 15 concessionárias autorizadas de automóveis, motos e Unidade Leste do Detran. O Aricanduva tem ampla e diversificada disponibilidade de compras, diversão, alimentação e serviços para seu público frequentador - constituído por cerca de 4,5 milhões de pessoas por mês. É o Centro Gastronômico da Zona Leste com 3 praças de alimentação, fast-foods e restaurantes, como Olive Garden, Madero Steak House, Outback, Ragazzo, 4 McDonald's e 4 Burguer King, entre muitos outros. Também conta com o Playcenter Family, com os home centers Sodimac Dicio, C&C e os hipermercados Extra e Assai, que são alguns exemplos da multiplicidade de atuação, da segurança de retorno de investimento e de rentabilidade que renomadas marcas e empresários encontram aqui. Além disso tudo, o Centro Comercial Aricanduva incentiva, participa e contribui com obras sociais, culturais e esportivas de grande expressão, como a Dom Bosco, o Mutirão da Catarata e a Corrida Aricanduva, entre outras.



O ARICANDUVA TEM TUDO: PARA VOCÊ,
SEU CARRO, SUA CASA E SEUS NEGÓCIOS.

Mais de 10.000 vagas de estacionamento gratuito
Av. Aricanduva, 5.555 - (11) 3444-2000

Painel da Hanergy Mobile Energy Holding, uma das empresas visitadas



“Fiquei muito impressionado com o crescimento da China, a modernidade das cidades, o poder de renda e consumo da população e a força da inovação. É necessário o esforço de aproximação entre os empresários brasileiros e chineses. A integração entre os países abre novas perspectivas de negócios e ativa as relações comerciais”

Alberto Leite, CEO da FS



na China e em 72 horas em todo o mundo, fruto dos investimentos que realiza em comércio eletrônico, logística e meios de pagamento.

A tecnologia 5G foi um dos pontos centrais na visita à Huawei. A empresa é atualmente a maior no mundo no fornecimento dessa tecnologia que impulsionará a evolução da indústria e as relações entre a sociedade e os mais diversos equipamentos conectados, gerando mais empregos e renda.

Os membros do LIDE Business Trip China visitaram também a Shanghai Stock Exchange (SSE),

a quarta maior bolsa de valores do mundo em capitalização de mercado, onde puderam vivenciar a efervescência do mercado de capitais. Ainda na linha de empresas de investimentos, a visita à Fosun Group, um conglomerado internacional chinês atuante nos setores de saúde, imobiliário, moda, turismo e bancos, mostrou a dinâmica de crescimento dos negócios na China e a expansão internacional.

A China Railway Construction Co., Ltd. (CRCC) recebeu a comitiva da missão LIDE China que contou com o vice-governador do Estado de São Paulo, Rodrigo Garcia, e o secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Marcos Penido. Foi uma excelente oportunidade para discutir sobre projetos de infraestrutura no Estado de São Paulo, que melhorarão a logística para o transporte de bens e de passageiros. O programa contou também com visitas ao escritório da InvesteSP, e às gigantes Megvii, Hanergy, Lian Lian Pay, entre outras.

“É impressionante como o empreendedor chinês imprime velocidade na realização dos negócios. Não tem meio termo. O mercado é imenso e temos muitas oportunidades de expandir nossos negócios. Iniciaremos exportações para a China já no início de 2020. Pude conhecer a estrutura de vendas de sucos integrais, definir sua rede de distribuição local e a estratégia comercial no país”

Ricardo Ermírio de Moraes, sócio da Natural One



“A grande quantidade de câmeras de alta definição espalhadas por todo o país, interligadas de forma inteligente e com tecnologia de Inteligência Artificial, permite respostas e tomadas de decisão muito rápidas para quaisquer eventualidades incluindo inundações, crimes, quedas de árvores, acidentes e outras que podem afetar a segurança dos cidadãos. Isso reduz muito a necessidade de segurança ostensiva, que pouco se vê, e torna a sensação de segurança ímpar. Existe uma nítida percepção de que o eixo mundial se deslocou para o sudeste asiático, a nova referência de desenvolvimento e crescimento econômico”

Welder Motta Peçanha, CEO da Gocil Segurança e Serviços



FREDDY UEHARA



Convertendo resultados

Os participantes da delegação foram positivamente impactados com a missão. O momento econômico do país refletido no poder de consumo, no desenvolvimento de novas tecnologias e nas oportunidades de novos negócios, ficou muito evidente e gerou novos insights a serem aplicados em seus negócios.

Leonardo Paiva, da Univen Healthcare, ficou surpreendido com o que vivenciou na China e teve suas expectativas superadas com a missão. “As inovações em tecnologia fizeram com que o país ficasse à frente do mundo inteiro nas aplicações no setor da saúde”, comenta ele. Já no setor de segurança, Welder Motta Peçanha, CEO da Gocil Segurança e Serviços, teve a visão clara de que o governo chinês trabalha o conceito de segurança de forma mais ampla. “Teremos que nos acostumar a longos voos até a China para acompanhar a velocidade da evolução tecnológica do país e reduzir, assim, o risco de ficarmos ultrapassados”, complementa.

Fábio Fernandes, membro do Conselho da ZH Agribusiness, proprietária da Vitale Café, entende que há muito espaço para a venda de cafés especiais, com qualidade superior, em cápsulas e torrado e moído, mas também de café solúvel. “Encontrei na China um público com muito desejo de conhecer e consumir cafés de qualidade. Já estamos avaliando alguns canais de vendas e de promoção para nossos produtos”, declara o executivo, que é também head global do LIDE e presidente do LIDE Ribeirão Preto.

Alexandre Senra, médico cirurgião plástico que integrou a delegação, des-

tacou a visita à United Imaging, empresa que desenvolveu um equipamento de ressonância magnética revolucionário capaz de mapear todo o corpo humano e elaborar laudos usando IA e big data com grande precisão em 30 segundos. “Os equipamentos de ressonância magnética e o processamento de dados com os laudos médicos que conheci na visita à United Imaging revolucionam os exames de imagem. Elevarão a qualidade no atendimento a um novo patamar de excelência. Uma revolução na área médica está se configurando a partir dessas novas tecnologias chinesas”, destaca. ■

LIDE BUSINESS TRIP

Para que os convidados tivessem uma experiência diferenciada, o LIDE Business Trip foi especialmente desenhado para, ao mesmo tempo explorar a revolução que a China está promovendo, compartilhar o conhecimento da tradição chinesa, como a cerimônia do chá e baijiu. Sem esquecer os detalhes que tornaram a viagem mais agradável, traslados especiais em veículos de luxo, voo pela Emirates – que contou com detalhes cuidadosamente preparados, como chocolates Dengo oferecidos para os integrantes da missão.

JAMAICA | ANTIGUA | SANTA LÚCIA | BAHAMAS | GRANADA | BARBADOS

Sandals

FÉRIAS ROMÂNTICAS NO
CARIBE
com Luxo Incluído*

Conheça a nova
visão de Férias com
Luxo Incluído*

Os resorts Sandals® oferecem uma incrível experiência all-inclusive trazendo um design revolucionário e o máximo em luxo 5 estrelas. Não é de se admirar que somos a empresa líder em all-inclusive com mais prêmios do que qualquer outra rede hoteleira no mundo.

Sandals Resorts eleito o Melhor do Mundo por **23** anos consecutivos pelo *World Travel Awards*

Para maiores informações e reservas, consulte seu Agente de Viagens ou se preferir acesse o site:
WWW.SANDALS.COM.BR

Sandals

THE LUXURY INCLUDED® VACATION

Os serviços complementares variam segundo o resort e se aplicam condições. Sandals® é uma marca registrada. Unique Vacations Inc, é uma afiliada da Unique Travel Corp., representante mundial do Sandals Resorts.

80

DOCE FUTURO

NESTLÉ TEM BOAS PERSPECTIVAS PARA OS NEGÓCIOS NO MERCADO BRASILEIRO, UM DOS MAIS IMPORTANTES PARA A COMPANHIA



A abertura da nova loja da KitKat no Morumbi Shopping, em São Paulo, em outubro deste ano, faz parte de uma estratégia maior da Nestlé, que coloca o Brasil como um dos mercados centrais para a companhia no mundo.

De acordo com Laurent Freixe, vice-presidente global e responsável pela região das Américas da empresa, o Brasil é o maior mercado para a Nestlé na América Latina, superando em muito as vendas no México, além de figurar entre os quatro maiores da companhia mundialmente.

Neste ano, a Nestlé investiu R\$ 250 milhões na fábrica em Caçapava (interior de São Paulo) para colocar em funcionamento uma segunda linha de produção de KitKat na unidade responsável por abastecer parte do mercado brasileiro e de outros países da América Latina. Na divisão de chocolates, o Brasil é o país que mais consome produtos Nestlé no mundo.

“Estamos muito animados com o mercado brasileiro, especialmente em chocolates. Vemos oportunidade para crescer também em outras categorias, como cafés e ração animal”, afirma o vice-presidente.

Por aqui, a empresa abriu 16 lojas Nescafé com parceiros, um quiosque Moça, duas temporárias Garoto e Ícones by chocobot e um empório Nestlé, além das nove lojas nas fábricas. A mais recente inauguração da loja da KitKat traz tendências estudadas para o melhor desempenho no mundo.



Museu da Nestlé na fábrica de São Paulo

Por aqui, a empresa abriu 16 lojas Nescafé com parceiros, um quiosque Moça, duas lojas temporárias Garoto e Ícones by chocobot e um empório Nestlé



FOTOS DIVULGAÇÃO

Atrações

“Existe hoje uma grande demanda dos consumidores em interagir com as marcas, personalizar produtos, experimentar diferentes sabores e formatos. A loja permite essa aproximação com o consumidor, nos possibilita entender melhor suas demandas e testar inovações”, diz Freixe.

Primeiro na América Latina, o KitKat Chocolatory é um projeto global, lançado há cinco anos e presente em outras cidades, como Tóquio, Melbourne, Londres e Toronto. O espaço foi concebido para promover experiências, com diferentes áreas para criar uma guloseima ou kit de chocolates.

Os consumidores têm à disposição 17 sabores de KitKat produzidos no Brasil, além de linhas importadas. É possível escolher recheios e coberturas, entre mais de mil combinações possíveis, para montar o doce, por exemplo.

Na loja, também pode-se deparar com diferentes interações digitais, que permeiam toda a jornada do consumidor. Desde jogos com realidade virtual, filtros com realidade aumentada via Snapchat, vending machine com game e espaços instagramáveis, que podem ser aproveitados juntamente com um Snap Code, no qual os consumidores acessam um filtro exclusivo da marca. Tudo para se aproximar dos millenials.

“Queremos nos aproximar desse público e sabemos que eles valorizam marcas que impactam suas vidas. É fundamental se conectar com toda a jornada dos millenials, por onde eles estão, por onde querem estar, fazendo a diferença”, conta o vice-presidente.

Na operação brasileira, para se aproximar ainda mais desse público, a Nestlé passou a oferecer alimentos e bebidas pela Amazon Brasil. O acordo



DIVULGAÇÃO

Primeiro na América Latina, o KitKat Chocolatory é um projeto global, presente em outras cidades, como Tóquio, Melbourne, Londres e Toronto

permitirá realizar entregas e ofertar produtos e experiências exclusivas pela plataforma. Uma parceria com o iFood também teve início, em sinergia com esses consumidores que dão preferência às plataformas digitais.

Experiência de consumo

No ano passado, a Nestlé faturou R\$ 13,75 bilhões no Brasil, uma queda de 1,89% em relação ao ano anterior. Contudo, o executivo segue confiante em relação ao futuro do faturamento no País.

“Nos últimos anos, a situação no Brasil não era fácil e o resto da América Latina ia bem. Agora, o Brasil está mostrando dinamismo e o resto do continente, instável. O Brasil é o país da região com melhor potencial agora e se mostra como um berço de oportunidades”, comenta Laurent Freixe.

No mundo, as vendas da Nestlé ao consumidor movimentam de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões por ano,

enquanto a receita total da companhia gira em torno de US\$ 90 bilhões. Questionado a respeito da abertura de lojas próprias e sua influência sobre os supermercados, o vice-presidente diz que não é motivo de preocupação.

“Com as lojas próprias não competimos em preço com os supermercados. A proposta é diferente. Criamos a experiência e as pessoas buscam o mercado depois”, diz. “Nossos consumidores querem poder comprar em diferentes canais, querem experiências personalizadas. E nós precisamos nos adaptar para atender os consumidores com mais agilidade”, complementa.

O executivo disse ainda que a companhia segue traçando o caminho em direção a um modelo de negócio menos engessado. “Hoje somos conhecidos por sermos gigantes, mas queremos ser rápidos, ágeis e criativos. Para isso, estamos dando mais autonomia para as operações locais da Nestlé inovarem”, conclui. ■

CADA DETALHE CONTA

ESCRITÓRIO DE DESIGN JÓIA BERGAMO
ACUMULA EXPERIÊNCIA SEM PERDER A MANEIRA
EXCLUSIVA DE GARANTIR A EXCELÊNCIA

Encontrar-se para conversas olho no olho com cada cliente parece uma tarefa impossível quando se tem mais de 150 projetos por ano. Não para Jóia Bergamo, com quase 30 anos à frente do escritório de Arquitetura e Design de Interiores que leva seu nome. Esse fator, aliás, é um dos pontos fortes do trabalho que preza pela qualidade e excelência ímpares.

“Sempre fiz questão de atender pessoalmente meus clientes, dedicando a maior parte do tempo para a primeira entrevista que é fundamental para começar a entender o cliente, seus desejos e anseios. Gosto de acompanhar todo o processo de perto”, comenta Jóia. O talento e a criatividade a fez aportar em Miami há mais de 5 anos, por onde começou também a influenciar o jeito de morar de um público exigente.

Mesmo com forte estilo contemporâneo, Jóia permeia do clássico ao étnico, do romântico ao urbano. Linhas retas e formas simples são características facilmente identificadas em sua assinatura de trabalho. “Um ponto marcante do meu trabalho é a funcionalidade, cada detalhe é planejado com um propósito definido sem qualquer traço de ornamentação. O processo criativo ainda acrescenta o uso de cores pontuais, estampas diferenciadas e revestimentos inovadores que acompanham as tendências da



moda e criam pontos de atração no décor. Todos os detalhes são sempre focados no cliente, em realizar seus sonhos e desejos”, diz a designer.

Foi assim que o projeto apresentado nessa página ganhou vida. Destinado a um casal

com três filhos adolescentes que gostam de receber amigos e aspiravam mais conforto e praticidade no dia a dia. O proprietário gosta também de cozinhar e a área gourmet foi pensada para seu uso exclusivo.

Toda a área do terraço foi pensada para cozinhar entre amigos e receber muitas pessoas, com material prático e de fácil limpeza, o Corian. O living



foi todo integrado ao gourmet, ampliando seu espaço para que eles possam receber bem os convidados, possuindo espaços contemporâneos e clean com toques clássicos e um belo lustre Baccarat dando destaque à sala de jantar.

Todo mobiliário é da Brentwood e a marcenaria foi toda em laca branca e fendi feito pela Marcenaria Contemporânea. O mármore branco passos foi importado da Itália e é extremamente branco, sendo utilizado em toda área social. Na sala podemos ver obra da Tomie Ohtake. A família também gosta de tecnologia e foi feita uma automação em todo o apartamento. ■

BRASIL ABRE SEUS BRAÇOS PARA AS LOW COSTS

COMPANHIAS AÉREAS, QUE OFERECEM
PASSAGENS A PREÇOS BAIXOS, AMPLIAM
OFERTAS DE VÔOS NO BRASIL

Enfim, as low costs chegam a território brasileiro. O fenômeno das companhias aéreas de baixo custo, que há anos domina os mercados norte-americano e europeu, já aportou em vários países da América Latina, mas não haviam desembarcado no Brasil. A regulamentação do setor foi finalmente consolidada pelo atual governo e deve abrir as portas para a chegada de mais empresas.

Mudanças no sistema de franquia de bagagem foram as medidas que permitiram a entrada das low costs ao país. Em 2016, a Anac editou uma

resolução autorizando as empresas a vender passagens com diferentes tarifas levando em conta a quantidade de malas despachadas. A medida causou polêmica, pois gerou o temor de que as companhias aéreas, em vez de reduzir o valor das passagens para quem viajassem apenas com bagagem de mão, elevassem o preço para despachar bagagem. No entanto, o surgimento de novas companhias, com preços muito competitivos, foi dissipando o receio inicial.

No início de outubro, a Flybondi anunciou seu voo ligando o Rio de Janeiro a Buenos Aires, e chegando

ao Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Para marcar a sua chegada, os argentinos jogaram pesado: anunciaram um lote de passagens ao custo de R\$ 1, mais taxas e impostos, que rapidamente se esgotou. “Estamos muito animados com o início da nossa operação no Rio de Janeiro, nosso primeiro destino no Brasil. Essa incorporação demonstra o compromisso que temos, por parte da Flybondi, para conectar cada vez mais a Argentina ao Brasil”, comentou Esteban Tossutti, presidente e diretor de Relações Governamentais da Flybondi.

Ao todo, serão quatro voos semanais, às segundas, às quartas, às sextas e aos domingos, ligando o Galeão ao aeroporto El Palomar, que fica na Grande Buenos Aires, a cerca de 20 quilômetros do centro da capital argentina. Os aviões usados são do modelo Boeing 737-800 NG, com capacidade para 189 passageiros em classe econômica.

A Flybondi é a terceira companhia Low Cost a operar no Brasil. A primeira foi a chilena Sky Airline, que iniciou as operações no Brasil em novembro do ano passado. As rotas contemplam o trajeto direto de Santiago, no Chile, para os aeroportos do Galeão, no Rio de Janeiro; de Guarulhos, em São Paulo, e Hercílio Luz, em Florianópolis. A média é de cinco voos semanais para cada um desses terminais. Em dezembro, a Sky começa a ligar Salvador a Santiago, com passagens sendo vendidas a US\$ 88 por trecho. Serão três voos por semana, sem escalas, às segundas, quartas e sábados.

Logo após a chegada da Sky, foi a vez de a Norwegian Air desembarcar no país. As vendas das primeiras passagens começaram no fim de novembro de 2018 para voos diretos entre Londres, no Reino Unido, e Rio de Janeiro, realizados desde março deste ano. A rota já tem voos às segundas,

quartas e sextas-feiras, além de domingos, em aeronave com capacidade para até 344 passageiros.

E em outubro, foi anunciada a chegada de mais uma companhia chilena, a JetSMART, que ligará várias cidades brasileiras a Santiago. As primeiras rotas partirão de Salvador (BA), São Paulo e Foz do Iguaçu (PR), que começam a operar em 27 de dezembro, 20 de março e 5 de janeiro, respectivamente. As passagens já estão à venda, a partir de R\$ 269 por trecho (com taxas) nos voos para Salvador e Foz do Iguaçu, e a partir de R\$299 para a capital paulista. “Estamos seguindo um planejamento de expansão internacional, e é isso que nos traz ao Brasil. Com preços ultrabaixos e novas aeronaves, nosso objetivo é dar mais oportunidades aos brasileiros que nunca viajaram de avião a terem essa experiência, além de conhecerem um outro país”, comenta o CCO da JetSMART, Victor Mejia.

Revés e recuperação

Embora a mudança estabelecida pela Anac tenha recebido apoio do setor, nem todos viram com bons olhos as mudanças. O Congresso Nacional chegou a incluir, na resolução da Anac, uma emenda garantindo franquia gratuita para malas de até 23 quilos.

O presidente Jair Bolsonaro, no entanto, vetou a emenda e devolveu o texto ao Congresso Nacional. Após articulação, o governo conseguiu convencer os parlamentares da importância da medida para a redução dos preços das passagens.

“Manter o veto foi uma vitória para o Brasil, pois sua derrubada seria um retrocesso da abertura do país ao investimento estrangeiro”, comemorou o Secretário Nacional de Integração Interinstitucional do Ministério do Turismo, Bob Santos. “A franquia de bagagem livre atrai mais investimento de empresas de baixo custo”.

O secretário afirmou que a mudança ajuda a sacudir um mercado extremamente concentrado. “O Brasil, hoje, possui apenas 3 empresas de aviação civil que dominam 99% do mercado. Países vizinhos como a Argentina, Colômbia e o Chile, com cerca de um quarto da população do Brasil, têm mais que o dobro de empresas aéreas operando”.

O Ministério do Turismo atribui a esta, além de outras medidas, o fato de que o preço médio das passagens aéreas caiu 16,85% em 2019, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada pelo IBGE. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, foi o item não-alimentício com a maior redução para o consumidor brasileiro.

Reação

A chegada das low costs movimentou também a ação das companhias tradicionais, que já operavam no Brasil. A Gol conta hoje com quatro opções de tarifas, sendo que duas delas são voltadas a passageiros que não precisam despachar bagagem e, que por isso, são mais acessíveis. Segundo a companhia 65% de seus clientes optam pelas tarifas mais econômicas. Especificamente sobre a aquisição de franquias de bagagem, a Gol ressalta que este é um serviço adicional, que pode ser adquirido separadamente se houver necessidade, por R\$ 60.

A Latam informa que também conta com um sistema diferenciado de tarifas, “cada uma com uma série de atributos para oferecer diversas alternativas de viagem: opções para o passageiro que busca o preço mais econômico possível, para o viajante que prefere garantir mais espaço ou para aquele cliente que espera otimizar as horas de voo descansando

A Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) é favorável às linhas gerais da regulamentação, que proporciona benefícios tanto para o mercado consumidor quanto para os prestadores de serviços

ou trabalhando em um ambiente de privacidade e atendimento personalizado”, informa em nota.

A Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), informou que é favorável às linhas gerais da regulamentação, “que proporciona benefícios tanto para o mercado consumidor quanto para os prestadores de serviços”. Ainda segundo a entidade, a revisão era necessária, “uma vez que boa parte das regras não estava alinhada com a realidade da moderna aviação brasileira (e com os parâmetros predominantes no restante do globo), construída a partir da liberalização tarifária instituída no mercado doméstico a partir de 2002. Esta desregulamentação é efetivamente o grande marco da nossa aviação, uma vez que deu início a um processo de forte e acelerado desenvolvimento, de competição real entre as transportadoras e, enfim, de criação de um ambiente de livre mercado”.



FLÁVIO CABRAL/GOVERNO RJ



“O Brasil, hoje, possui apenas três empresas de aviação civil que dominam 99% do mercado. Países como Argentina, Colômbia e Chile, têm mais que o dobro de empresas aéreas operando”

Bob Santos, secretário Nacional de Integração Interinstitucional do Ministério do Turismo

TRADIÇÃO SOB MEDIDA

COM TRABALHO QUASE ARTESANAL, ALFAIATARIA
TEM AINDA PÚBLICO CATIVO, QUE NÃO ABRE MÃO DO
AJUSTE FINO NA HORA DE ESCOLHER O TERNO

De estoquista em uma loja de roupas masculinas gerenciada pelo pai a fundador de uma rede de alfaiataria de alto luxo. Nada disso por acaso. Aos 44 anos de idade e 19 de carreira, o alfaiate paulista João Camargo, dono da Camargo Alfaiataria, atende pessoalmente cerca de 250 clientes todo mês, 12 por dia. Dá uma verdadeira consultoria de estilo com direito à aula de etiqueta: tira medidas, desenha o corte perfeito e sinaliza qual é o tecido com o melhor caimento para aquele modelo. Cuida minuciosamente de todo o processo, desde a concepção até a fabricação das peças. Tudo feito sob medida. Isso sem contar as dicas de como usá-las.

“Quando o homem tem uma roupa feita sob medida, aprende a se olhar no espelho e está mais preparado para comprar o que for. Mas também não adianta fazer o melhor terno do mundo se o cliente não souber usá-lo. E mais do que isso: não adianta o cliente comprar um terno de R\$ 30 mil se a autoestima dele estiver baixa. Por isso eu dou uma consultoria de vida. Levo os meus clientes para o cabeleireiro, academia, lazer. Ninguém sai do ateliê somente com uma roupa”, diz.



Muitos deles, Camargo reúne duas vezes ao ano para um grande desfile de suas coleções. O último aconteceu no início de outubro, em São Paulo, no lançamento da DNA Collection, que apresentou o equilíbrio entre a essência da marca e a tecnologia atual nas linhas Corporate, Casual e Wedding/Gala. A coleção contou com a consultoria de estilo de Giovanni Frasson, ex-editor de moda – por 27 anos – da Vogue Brasil, e parceiro recente de Camargo.

O homem por trás da marca

João Carlos Camargo Junior começou cedo, aos 11 anos, ajudando o pai em duas lojas de roupas masculinas da família. Aos 16, com o falecimento do pai, iniciou sua carreira no ramo de vendas, na Bruno Minelli. Em seguida, atuou na Brookfield e com Ricardo Almeida, já em alfaiataria.

“Sou privilegiado por ter vindo de uma família de vendedores. Minha mãe era da Pernambucanas, meu pai da Bruno Minelli e da Via Veneto, minha avó era revendedora da Avon. Ser vendedor antes de ser criador contribuiu muito para a minha formação. Consigo criar pensando nos meus clientes”, explica.

Sempre atento ao comportamento fiel de seus consumidores, que o acompanhavam para onde ia, além da crescente demanda no segmento de ternos sob medida, em 2005, decidiu apostar em sua própria marca. Assim nasceu a primeira loja da Camargo Alfaiataria, na rua Mário Ferraz, em São Paulo, endereço que ocupa até hoje.

Nos dois últimos anos, o faturamento da empresa aumentou cerca de 15%. O planejamento para o próximo ano é bastante ousado: crescer 30%. Para isso, além de investir em tecnologia e gestão, Camargo pretende ampliar a linha prêt-à-porter, apostar nos segmentos infantil e feminino e passar a vender por e-commerce. Tudo isso já em 2020. Para 2021, a ideia é abrir uma loja em Miami.

“Estamos ampliando a empresa com a linha pronta, mas personalizada. Usando tecidos tecnológicos, por exemplo, que têm movimento e não amassam. Temos que pensar na versatilidade do dia a dia. Antigamente, os homens andavam de carros blindados, hoje querem andar de bicicleta. Tênis precisam combinar com ternos, sapatos precisam ter solado de borracha para andar de patinete. Estou investindo em inovação e acredito que minha empresa cresça muito com isso nos próximos cinco anos”, diz.

Todo esse empenho já lhe rendeu uma cadeira na Câmara Europeia da Alta Costura, na Itália, além de mais duas lojas em São Paulo, na Alameda Lorena e no Anália Franco, uma em Brasília, e quinze pontos de venda espalhados pelo Brasil.

Pai de quatro filhos e avô da Lara, o alfaiate divide a sua agenda entre os clientes, as viagens, os filhos, a academia e o jiu-jitsu, esporte no qual é faixa preta, tamanha a sua disposição.



“Faço questão de ir ao jiu-jitsu e à academia todos os dias, de cuidar da saúde. A vida não é só trabalhar, a gente precisa estar bem. Depois disso, sigo para as fábricas, para acompanhar o desenvolvimento dos produtos. Depois vou para as lojas atender meus clientes. O homem está recobrando o cuidado com ele mesmo, está voltando a se olhar no espelho. Isso é muito importante.”

As duas filhas mais velhas, Sara (23) e Marina (21) já trabalham com o pai, mas é o caçula, Gabriel (13), quem demonstra interesse em seguir seus passos na alfaiataria.

“As pessoas muitas vezes não se dão conta do quanto o estilo é importante para a autoestima do homem, fazendo inclusive com que ele seja reconhecido e respeitado no mercado de trabalho”, completa. ■

O QUE NÃO PODE FALTAR NO CLOSET DO ALTO EXECUTIVO

Costume marinho, em que possa usar a parte de cima como blazer também

Camisa branca

Calça jeans

Sapato marrom

“As pessoas muitas vezes não se dão conta do quanto o estilo é importante para a autoestima do homem”

João Camargo





CLUBE EMPRESA: A SALVAÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL?

PROJETOS DE LEI BUSCAM ESTIMULAR
TRANSFORMAÇÃO EMPRESARIAL DOS TIMES
BRASILEIROS, MAS MODELO IDEAL AINDA
PRECISA SER AMADURECIDO

O futebol brasileiro passa por transformações. Uma chegam mais rápido e outras acabam se arrastando por anos. O fato é que muitas questões rondam pela cabeça de torcedores e presidentes dos clubes. Dentro de campo, o nível técnico dos jogadores, como achar os melhores treinadores, elevar o nível físico, uso dos talentos da base. Tudo isso para conquistar o título.

O problema é que para atingir a excelência é necessário paciência fora das quatro linhas - uma condição que certamente falta em praticamente todos os times do Brasil. Além disso, o planejamento e manter a casa em ordem são características imprescindíveis. E é justamente nesse ponto que as equipes brasileiras são muito semelhantes ao amadorismo. Isso afeta a qualidade do esporte praticado nos campeonatos e, pior,

resulta em gigantes falidos, dívidas astronômicas e corrupção.

Para adotar mais profissionalismo e seriedade ao ambiente do futebol, existem dois projetos de lei que podem alterar essa realidade de forma profunda. O mais adiantado deles, que já vem sendo discutido pelo Congresso Nacional, tem como relator o deputado Pedro Paulo (DEM-RJ) e conta com o apoio de Rodrigo Maia, presidente da Câmara Federal.

O objetivo é criar condições que incentivem os clubes de futebol a se tornarem empresas. Ainda com possibilidades de mudanças no texto do projeto, os principais destaques dele são permitir que os times possam adotar um modelo de sociedade anônima (S/A) ou LTDA, o que também pode possibilitar a entrada na bolsa de valores, emitindo ações; criar condições para mais investimento e legitimidade no mercado atraindo investidores estrangeiros; novas renegociações de dívidas e recuperação judicial.

Do outro lado, o projeto também determina que ao se tornarem empresas, as equipes passem a pagar os correspondentes impostos para a União. O funcionamento ainda precisa ser consolidado e não está descartada uma alíquota específica para o futebol. Importante ressaltar que, como atualmente os clubes são reconhecidos como associações sem fins lucrativos, não precisam pagar vários tributos. Por isso, a discussão com federações, CBF, dirigentes, congressistas e membros da equipe econômica do governo têm sido constante.

Ao mesmo tempo, o senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) protocolou em outubro um outro projeto de lei que também propõe mudanças no futebol do país, semelhante a do clube-empresa. A iniciativa foi pensada inicialmente pelos advogados José Francisco Mansur e Rodrigo Monteiro de Castro. A ideia da lei é que seja criada uma estrutura societária específica para o futebol, com regras exclusivas para o setor, a SAF (Sociedade Anônima do Futebol). Um dos pontos de destaque desse projeto é a preocupação com a manutenção da identidade das equipes. Por exemplo, a lei propõe a proibição de que o



Deputado Pedro Paulo (DEM-RJ) é o relator de um dos projetos que está mais adiantado na Câmara e conta com o apoio de Rodrigo Maia

mesmo investidor tenha participação em mais de um time, preservando a ética e a transparência do esporte, e permite a emissão de debêntures.

O olhar do especialista

Amir Somoggi é especialista em Marketing e Gestão Esportiva, com mais de 20 anos de experiência e sócio diretor da Sports Value, empresa especializada em branding, patrocínios e avaliação de marcas.

Ele diz que os projetos são importantes, pois o futebol brasileiro aguarda essa transformação há mais de 20 anos. Porém, também observa alguns pontos com ressalva. “Olhando para o macro, podemos ter uma lei que vai permitir que os clubes mudem definitivamente sua estrutura jurídica. Isso significa muito. A lei traz em seu corpo, independente se gostamos ou não, essa modernização. Ainda estamos discutindo o modelo a ser adotado, mas de maneira geral isso é bom, você altera uma estrutura

carcomida, que não tem dono, não respeita budget”, diz Somoggi.

“Porém, como o futebol trabalha muito no resultado de campo, infelizmente isso influi na administração. O ponto é que a mudança para sociedades anônimas é só uma canetada, não muda conceitos. Essa é a grande preocupação. No caso do projeto do deputado Pedro Paulo, vejo que se preocupa muito com a capitalização do mercado, sempre de olho em como os clubes podem se beneficiar, mas não traz em seu texto uma regulação efetiva que deva ser exercida. Iniciativas assim já aconteceram antes como o Profut, a Timemania e os times não cumpriram as exigências”, completa.

Em relação ao projeto do senador Rodrigo Pacheco, Somoggi também vê fragilidade em questões como segurança jurídica. Por exemplo, na parte sobre debêntures das equipes, não há nada que garanta que os times estarão sendo bem administrados e não quebrarão em cinco ou dez anos.

“As empresas possuem compliance, governança, auditoria, uma série de mecanismos de controle que você não tem hoje no futebol. Já tivemos times S/A que deram problema. O mais recente foi o Figueirense. Vejo que ninguém está querendo construir um projeto de longo prazo para administração do futebol. Os textos das leis não têm muita atenção com controle orçamentário e segurança jurídica e isso me preocupa”, comenta o sócio da Sports Value.

O especialista vai além e diz que o fortalecimento do mercado brasileiro passa por uma transformação não apenas para o modelo de gestão empresarial, mas de qualificação da competição.

“O ambiente do futebol parece uma ilha. O que fortalece o mercado é a união dos clubes. Você aglutina e não separa. O futebol é um setor que depende de um bom produto, bons campeonatos. Ainda que os times sejam concorrentes, eles são também fabricantes de um mesmo produto. Essa falta de visão de coletivo não permite tal desenvolvimento. As ligas norte-americanas são um excelente exemplo disso”, ressalta Somoggi.

Case de sucesso em Ribeirão Preto

No interior do estado de São Paulo, a cidade que revelou dois dos grandes jogadores do país, abriga um tradicional clube repleto de história e com muita vontade de inovar. Em Ribeirão Preto, lar do Botafogo-SP, time que mostrou ao mundo Sócrates e Raí, um projeto muito promissor está em desenvolvimento.

Em 2018, a equipe aprovou a separação do clube social e passou a administrar o futebol como uma Sociedade Anônima (S/A) fechada, o Bo-



O senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) propõe que seja criada uma estrutura societária específica, a SAF (Sociedade Anônima do Futebol), com regras exclusivas para o setor



“Como o futebol trabalha muito no resultado de campo, infelizmente isso influi na administração”

Amir Somoggi, especialista em Marketing e Gestão Esportiva

tafogo S/A com dois sócios: o próprio clube (dono de 60%) e a empresa Trex Holding (outros 40%). O desenvolvimento da iniciativa passa diretamente por dois dirigentes com experiência no futebol: Adalberto Baptista, presidente do Conselho de Administração da Botafogo S/A, e Gustavo Vieira de Oliveira, gestor da S/A.

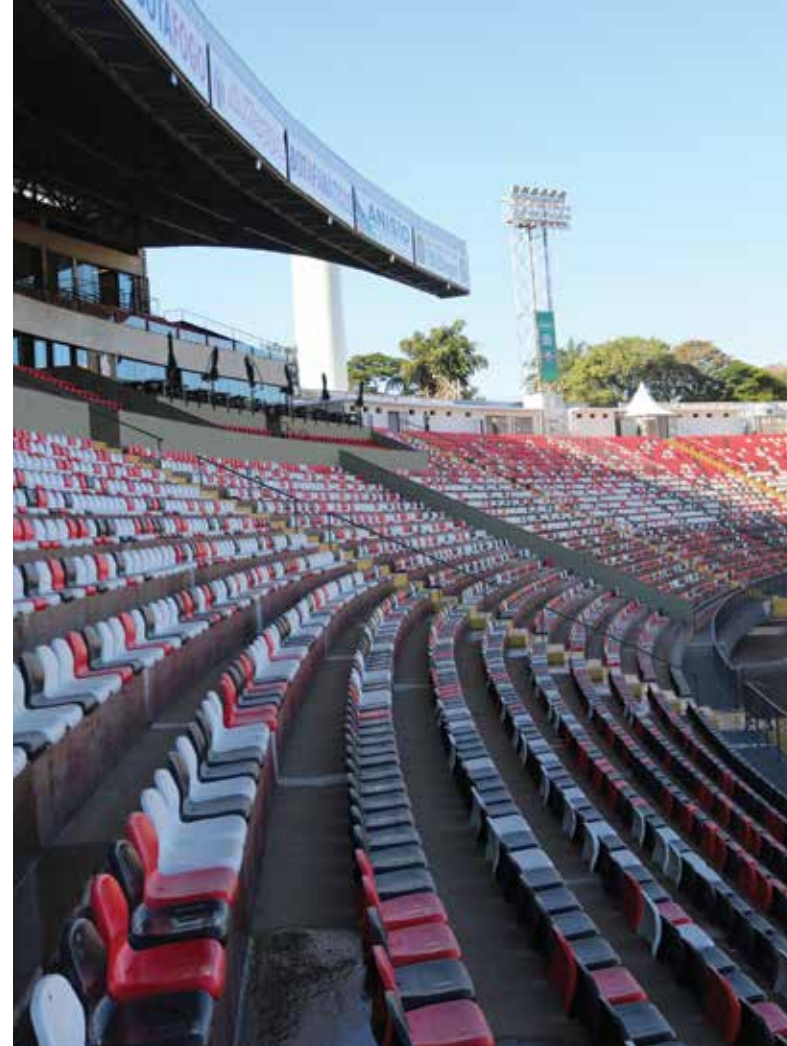
“A ideia bruta surgiu há alguns anos, em 2004/2005, quando junto com minha família nos reunimos com conselheiros do Botafogo. Depois de vários anos, com mais experiência e bagagem profissional, uma conversa com o Adalberto Baptista em setembro de 2017 fez a ideia ressurgir e se concretizar”, conta Gustavo Oliveira, que é sobrinho de Sócrates e Raí.

Os desafios também foram enormes, principalmente para implantar uma cultura empresarial e responsável e consolidar valores de gestão. “Por

exemplo, responsabilidade orçamentária é algo que o futebol brasileiro pouco conhece. E nós a praticamos. Por conta disto, contrata-se menos atletas e deve-se ter mais critério, promovendo gestão esportiva. Além de seguir estas diretrizes, temos que convencer nosso torcedor, que está acostumado com o jeito tradicional de fazer futebol. O que gera alguns conflitos”, analisa o executivo.

Ele também comenta sobre o ambiente do futebol e possíveis resistências em aceitar a mudança dentro do clube. “Resistência sempre há e é importante que exista, pois ajuda a amadurecer a decisão. Acredito que o clube tenha percebido os ganhos que teria com um parceiro com capacidade de gestão e oxigênio financeiro, compatível com um time mais forte e sustentável”, ressalta o executivo.

Desde então a mudança no desem-



Botafogo-SP é um case de sucesso no futebol. Em 2018, o time subiu da Série C para a B e viu seu faturamento aumentar



penho financeiro e técnico foram evidentes. Em 2018, o Botafogo subiu da Série C para a B e viu seu faturamento aumentar. A intenção da equipe é aumentar a receita de R\$ 12 milhões para R\$ 25 milhões neste ano.

Outro ponto que ajuda nos números é a inauguração da Arena Eurobike. Trata-se de um moderno espaço com capacidade para 15 mil pessoas dentro do estádio Santa Cruz. Lá são oferecidos camarotes, suítes e um grande serviço de alimentação e entretenimento com estabelecimentos como Seo Tibério Futebol Bar, Johnny Walker e o Hard Rock Cafe, além de espaço kids.

“É uma mudança de patamar. Ao contar com esta nova fonte de renda, a Arena Eurobike nos oferece recursos a serem aplicados no futebol, fundamentais para diferenciar-se cada vez mais. Além disto, ao diversificar as re-

ceitas, estamos seguros dos percalços e incertezas do resultado. É também uma plataforma de envolvimento da força econômica da cidade e região, aumentando a gama de empresas e pessoas interessadas em serem parceiros do Botafogo”, celebra Gustavo.

Para o futuro, o objetivo é claro e ambicioso: se consolidar entre as 30 entidades de futebol do país e a quinta do estado de São Paulo. E sobre um possível IPO, o sentimento é de cautela. “É uma ideia, nada de concreto. Assim como o Botafogo ousou ser uma Sociedade Anônima fechada com dois sócios, um dia poderá ousar ainda mais e abrir capital e contemplar seus torcedores também como acionistas. Temos que ter o pé no chão. Um IPO só faz sentido quando o projeto estiver amadurecido, com estratégias claras, gestão financeira responsável e gestão espor-

tiva eficiente. Quando alcançarmos este estágio, talvez seja o momento de novos desafios”, afirma o gestor.

Em relação aos projetos que circulam pelo Congresso, Gustavo Vieira ressalta que a legislação atual já permite que os clubes virem empresas, seguindo como exemplo o próprio Botafogo-SP, e destaca os possíveis pontos positivos e de preocupação.

“Eventual alteração legal deve vir para estimular as transformações dos clubes, por entender que o ambiente de negócios será mais saudável quanto mais times aderirem a este formato. Dentre os pontos polêmicos, parece desinteressante novo refinanciamento das dívidas, pois clubes irresponsáveis no passado seriam beneficiados. Junto disso, a isonomia tributária entre equipes associativas e empresas é desejável, em favor da igualdade competitiva”, finaliza o executivo. ■



INDÚSTRIA DOS GAMES VIVE ÓTIMO MOMENTO NO BRASIL E PROJETA ALCANÇAR OS LÍDERES DO SETOR NOS PRÓXIMOS ANOS

A parte dos problemas locais de PIB em baixa, riscos políticos ou oscilações do câmbio, o mercado brasileiro de games cresce de forma exponencial e já é o maior da América Latina em faturamento, além da 13ª posição no ranking mundial. O Brasil faturou aproximadamente 1,6 bilhão de dólares em 2018 e, de acordo com o relatório da Newzoo, especialista em pesquisa de games e e-sports, é o 4º maior em número de jogadores.

Este é também o segmento de mídia e entretenimento que melhor evolução apresenta: 16,5% entre 2016 e 2021, em projeção da PwC. Segundo o mesmo estudo, até 2021 os games já terão ultrapassado o faturamento de cinema, música e literatura no Brasil, assim como já acontece globalmente.

Para o presidente da Associação Brasileira das Empresas Desenvolvedoras de Jogos Digitais (Abragames), Sandro Manfredini, as



perspectivas para os próximos anos são muito positivas tanto para o consumo, quanto para a produção de games em território doméstico.

“Estamos vivendo um boom no setor. Muitas empresas brasileiras estão prestes a lançar produtos mais ambiciosos e projetos de maior volume. No mercado mundial, novas plataformas e meios de distribuição devem permitir que os recursos se pulverizem entre um número maior de players, favorecendo indústrias emergentes”, diz Manfredini.

A expansão na palma da mão

Parte do crescimento do mercado de games no Brasil tem a ver com a redução do valor cobrado por pacotes de dados para Internet. Apenas com jogos de celulares, segundo a PwC, o faturamento subirá de 324 milhões de dólares, em 2017, para 878 milhões de dólares em 2022. Hoje, cerca de 60% dos celulares

do Brasil têm banda larga. Em cinco anos, essa participação deverá chegar a 80%.

Os jogos em smartphone representam metade desse setor e os consoles ficam com cerca de 30% no caso do público feminino e 37% entre os homens. Já os PCs respondem por 38% e 44%, respectivamente.

A principal razão da forte presença dos jogos para celulares no mercado brasileiro é o valor unitário para o download ser baixo. Games sem custo nenhum para o usuários podem ser encontrados nas lojas virtuais, bem como jogos da categoria “freemium”, em que é possível baixar o arquivo sem custo, mas para avançar etapas mais difíceis ou ter uma melhor performance é preciso fazer algum desembolso, e também os premium, que cobram um valor no momento do download e permitem jogar o quanto o usuário quiser.



Campeonato Brasileiro de Counter Strike realizado na Game XP de 2019

“Por conta do investimento muito baixo para jogar, essa não é uma indústria sensível à crise do país. Ao contrário, à medida que as pessoas ficam sem dinheiro para outro tipo de entretenimento, acabam encontrando nos games uma alternativa econômica”, avalia Carlos Giusti, sócio da PwC.

O game feito em casa

De acordo com dados do Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais, o número de empresas formalizadas cresceu 107% entre 2014 e 2018, passando de 133 para 276 empreendimentos. Na geração de empregos, passamos de 1133 para 2731 profissionais, representando 141% empregos a mais nesse mesmo período. Isso sem mapear os milhares de desenvolvedores que criam jogos sem estar sob um CNPJ.

Os títulos produzidos aqui também estão em ascensão, e já chegam a quase mil, representando um crescimento de 30%. O relatório confirma Rio de Janeiro e São Paulo como centros desenvolvedores de games (42,4% do total), com o Sudeste detendo a maior quantidade de empresas de jogos digitais (52,9%).

“Acredito que já conseguimos nos provar no mercado internacional como celeiro de talentos nas áreas técnica, artística e criativa. Jogos e desenvolvedores brasileiros são premiados ano a ano e produtos de maior valor estão surgindo. Mas ainda precisamos iniciar um ciclo de desenvolvimento que atraia capital privado e capacita o empreendedor para as competências gerenciais e administrativas do mercado de jogos”, comenta o presidente da ABragames.

Sem a barreira linguística que impacta outros produtos culturais, games como “Horizon Chase”, “Dandara” e a série “Knights of Pen and Paper” são exportados e conquistam importantes prêmios pelo mundo.

No estúdio Aquiris, foi criado o “Horizon Chase”, que integrou a lista dos 25 melhores games formulada pela Apple, e que conta com 12 milhões de downloads pelo planeta. O “Horizon Chase Turbo”, de maio de 2018, foi eleito o melhor jogo de corrida do mundo para Nintendo Switch pelo site Metacritic, que compila críticas especializadas.

Políticas públicas como um empurrão

Nos países líderes em desenvolvimento de games, a parceria entre a iniciativa privada e o poder público foi a principal alavanca para alcançar os resultados positivos. Políticas destinadas ao incentivo são comuns nas principais indústrias de jogos no mundo, como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Espanha, Suécia, Finlândia, Polônia, Austrália e Alemanha.

“Sabemos fazer bons games, mas precisamos criar um ciclo de desenvolvimento econômico sustentável para o setor, sobretudo para os empreendimentos pequenos e incipientes. Alguns aspectos burocráticos, barreiras tributárias e a falta de uma regulação que consolide instrumentos de fomento podem ser obstáculo para superação desse desafio”, avalia o presidente da ABragames.

A partir de 2017, a Agência Nacional do Cinema (Ancine) fez investimentos recordes no setor, com a liberação de cerca de R\$ 45 milhões em linhas de financiamento para games. Agora, com a crise no órgão, existe o temor de que o fomento não passe a uma nova fase.

Exemplos práticos não faltam para reforçar a ideia de que o trabalho governamental é fundamental para alcançar as posições de liderança no setor. Confira alguns:

Na Alemanha, o governo anunciou um fundo de 50 milhões de euros para o setor com o propósito de aumentar a participação da indústria nacional, atualmente próxima de 6%, no faturamento do mercado alemão de games.

Na Polônia, potência emergente no setor, existe um fundo de 18 milhões de euros desde 2016. O Canadá se tornou o terceiro maior produtor de games do mundo após uma ousada política de fomento, com um fundo anual de 350 milhões de dólares. Atualmente, o setor gera 3 bilhões de dólares para o PIB do país.

Na Finlândia, país de apenas 5,5 milhões de habitantes, a indústria saltou de 94 milhões de dólares em 2008 para 2 bilhões de dólares em 2014, por meio de um programa de fomento de 140 milhões de dólares anuais.



Brazil's Independent Games Festival (BIG), principal evento de negócios do setor na América Latina

De acordo com dados do Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais, o número de empresas formalizadas cresceu 107% entre 2014 e 2018

Na França, as políticas públicas de incentivo à indústria nacional de games existem desde 2007. Lá, a cada 1 euro investido na indústria local, foram captados outros 8 euros em investimento adicional e retornaram 1,8 euros para os cofres públicos na forma de recolhimento de impostos.

“Com capacidade técnica e criativa instalada e custo de produção menor do que nos principais polos do setor, o Brasil tem tudo para se tornar um dos ecossistemas que mais se desenvolve no mundo”, complementa o presidente da ABragames. ■

ELÉTRICO DE RESPEITO

PORSCHE ENTRA PARA A
BRIGA DOS VEÍCULOS
SUSTENTÁVEIS COM A
PODEROSA SÉRIE TAYCAN



Não há dúvida: o carro elétrico é o futuro do setor automobilístico. E, para apimentar a disputa, a Porsche acaba de lançar o seu primeiro modelo esportivo 100% elétrico, o Taycan. De acordo com o presidente do Conselho Executivo da montadora, Oliver Blume, a novidade marca o início de uma era e a expectativa é que até 2022 o investimento em eletromobilidade ultrapasse o valor de 6 bilhões de euros.

Os primeiros modelos da série são o Taycan Turbo S e o Taycan Turbo 4 e eles chegam para desmitificar a força de um elétrico. O Taycan Turbo S tem até 560 kW de potência e leva apenas 2,8 segundos para atingir 100 km/h. Já o modelo Turbo disponibiliza até 500 kW e atinge 100 km/h em 3,2 segundos. Além disso,

com apenas uma carga de bateria é possível percorrer mais de 400 quilômetros e chegar à velocidade máxima de 260 km/h.

O grande diferencial é o sistema com 800 volts, o dobro dos concorrentes. Essa vantagem proporciona ao motorista uma recarga mais rápida da bateria, ideal para quem gosta de viajar. Em cerca de 5 minutos na estrada, o Taycan obtém uma autonomia de até 100 quilômetros.

Do lado da sustentabilidade, pela primeira vez a Porsche desenvolveu um interior totalmente sem couro, feito apenas com materiais reciclados. Um design limpo e purista, mas que, ao mesmo tempo, mantém o DNA da marca. Para os passageiros, um espaçoso recuo da bateria na área dos pés, na traseira, garante conforto na acomodação. Já para o motoris-

ta, o melhor da tecnologia Porsche: quadro de instrumentos independente e curvado focado no eixo da visão e uma tela central de informação e entretenimento com 10,9 polegadas.

Taycan é a combinação perfeita entre desempenho e conectividade para o dia a dia. “Prometemos um verdadeiro Porsche para a era da eletromobilidade – um carro esportivo, fascinante que não apenas entusiasme por sua tecnologia e dinâmica de condução, mas que também desperte paixão em pessoas de todo o mundo”, conta Michael Steiner, membro do Comitê Executivo da Porsche AG.

Os modelos Taycan Turbo S e Taycan Turbo custam respectivamente 185.45 euros e 152.136 euros na Alemanha e já estão disponíveis para encomendas. A previsão é que o modelo chegue em 2020 no Brasil. ■



Logotipo Porsche com efeito vítreo integrado à barra luminosa na traseira

O Taycan é o primeiro da modalidade com sistema de 800 volts que proporciona ao motorista uma recarga mais rápida da bateria



Modelo pode ser recarregado no conforto da sua casa com até 11 kW de corrente alternada



ENCONTROS DEBATEM DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

LÍDERES EMPRESARIAIS E DO SETOR PÚBLICO DISCUTEM SOLUÇÕES PARA NOVOS NEGÓCIOS



JUAN GUERRA

Realizado na Concept, em São Paulo, em 23 de novembro, o **10º Fórum LIDE de Empreendedores** reuniu líderes empresariais e reconheceu a melhor startup em atividade no País.

“Certamente é o encontro mais vibrante do LIDE”, afirmou o chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan. O diretor-executivo do Grupo Doria, João Doria Neto, destacou os momentos de “inspiração e exemplo” na troca de experiências possibilitada pelo fórum.

Sobre sucessão, o presidente do Sistema Educacional Brasileiro (SEB), Chaim Zaher, defendeu a inserção dos filhos no ambiente de trabalho dos pais durante infância e juventude. A filha do empresário,

Thamila Zaher, atual diretora-executiva do SEB, falou sobre o equilíbrio nesse processo de passagem de bastão.

Ao falar sobre inovação, o CBO e cofundador da PicPay, Diogo Roberte, incentivou que as empresas desenvolvam e apresentem o real propósito de existir às pessoas. Opinião compartilhada pelo fundador e CEO da Zaitt, Rodrigo Miranda. “Muita gente cria uma trajetória própria, mas a resiliência dentro da sociedade é essencial”, declarou.

Para o fundador da Natural One, Ricardo Ermírio de Moraes, o empreendedorismo vive uma nova era e é preciso acompanhar as reais demandas do mercado e dos clientes.

Em outro case de sucesso, o vice-presidente do Grupo Hapvida, Candido Pinheiro Junior, compartilhou os

bastidores da trajetória que fez da companhia uma referência no país. Na apresentação especial, o jornalista da CNN Brasil, Phelipe Siani, que também é empresário, defendeu o investimento em comunicação em pequenas e grandes corporações.

Na última arena do evento, o cofundador da Grow, Marcelo Loureiro, o CEO e fundador da LABI Exames, Marcelo Noll Barboza, e a vice-presidente executiva da Gympass, Priscila Siqueira, compartilharam experiências. O fórum foi encerrado com a entrega do Prêmio Startup a EkonoWater, que propõe o reaproveitamento de água em banheiros de residências e empresas.

CARLOS DA COSTA, DA SEPEC, QUER IMPULSIONAR SETOR PRIVADO

Um Brasil mais competitivo e produtivo, a qualificação das pessoas e a impulsão do setor privado pautaram a sétima edição do **Almoço-Debate LIDE** de 2019. Comandado pelo chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan, o encontro ocorrido em 11 de novembro, no Hotel Grand Hyatt, na capital paulista, teve como expositor Carlos da Costa, secretário especial de Produtividade, Emprego e Competividade (SEPEC), do Ministério da Economia.

“O Brasil precisa aumentar a produção e ser mais competitivo, qualificar ainda mais os brasileiros e impulsionar o setor



FOTOS: FREDDY UEHARA

privado, principalmente as pequenas empresas, atualmente principal responsável pela geração de empregos no país. E, para isso, é necessário mais liberdade, mercados e modernização”, argumentou Costa.

Durante o evento, empresários e lideranças responderam a 142ª edição do Índice LIDE-FGV de Clima Empresarial. Ante a pesquisa de outubro, a preocupação com o cenário político teve uma acentuada elevação de 72% para 87%, seguido da crise internacional (10%) e câmbio (3%).

GOVERNADOR DO ESTADO DE SP DEFENDE RESPEITO À DEMOCRACIA

O balanço das atividades ao longo deste ano e as perspectivas para 2020 pautaram a última edição do **Almoço-Debate LIDE** de 2019, que reuniu CEOs, presidentes e demais lideranças corporativas em 6 de dezembro, no Hotel Grand Hyatt, na capital paulista. O expositor foi o governador do estado de São Paulo, João Doria. Rodrigo Garcia, vice-governador, e secretários estaduais do Executivo paulista também estiveram presentes.

O governador destacou a convicção liberal de sua administração e a importância do diálogo. “Integramos o centro-democrático e a democracia exige respeito entre diferentes partidos e também entre os Poderes. Os extremos não constroem um país, os extremos trazem somente discórdia e conflito”, afirmou.

A 143ª edição do Índice LIDE-FGV de Clima



Empresarial trouxe que, ante à pesquisa de novembro, a preocupação com o cenário político teve uma queda relevante, de 87% para 66%, seguido por um aumento na crise internacional (de 10% para 17%) e câmbio (de 3% para 16%). Para 44% dos entrevistados, a carga tributária é o principal fator que impede o crescimento das empresas; cenário político em segundo, com 37%; nível de procura, 19%; e taxas de juros, 1%.

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS RECONHECE
EMPRESAS LÍDERES DE 2019



FOTOS GUILHERME GONGRA

O **LIDE Campinas** realizou em 13 de novembro o 6º Prêmio Líderes da RMC, consolidado como um dos mais importantes da Região Metropolitana de Campinas. Foram homenageadas lideranças em sete categorias: Líder na Educação (Faculdade São Leopoldo Mandic), Líder no Setor Imobiliário (Construtora Plaenge), Líder em Gestão de Patrimônio (WIT), Líder em Inovação de Serviços (Guima Consec), Líder na Saúde (Hospital Vera Cruz), Empresa do Ano (EMS) e Líder no Terceiro Setor (Centro Infantil Boldrini).

O evento aconteceu na Noite Solidária organizada pelo Centro Infantil Boldrini, que é um hospital filantrópico dedicado ao atendimento à criança e adolescente portador de câncer ou doenças hematológicas, assim como o suporte às famílias dos pacientes.

“O prêmio representa um dia de festa e poder neste dia ajudar o Boldrini nos traz muita alegria. Este ano, além de comemorar os acontecimentos positivos no ano, também vamos ajudar um hospital que faz muito pelas crianças e famílias que enfrentam o tratamento do câncer e doenças do sangue. É essa agenda positiva, que é característica do LIDE, que buscamos ressaltar”, conclui Silvia Quirós, presidente do LIDE Campinas.

Após o prêmio, o LIDE Campinas recebeu, em 5 de dezembro, Ricardo Santana, Secretário Executivo da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) para um jantar exclusivo com filiados. Foram discutidos assuntos relacionados à regulação do mercado de medicamentos pela ANVISA. Estiveram presentes 24 filiados, dirigentes de grandes empresas da Região.

Por fim, o LIDE Campinas recebeu representantes do **Lide Paraguay**, no D’Autore Restaurante, no dia 7. O evento foi exclusivo para filiados e convidados do LIDE.



PERSPECTIVAS DE MERCADO E DA ECONOMIA PARA 2020 NO LIDE MULHER

“Perspectivas para 2020” foi o tema do **Seminário Mulheres Líderes**, realizado no escritório BNZ, em São Paulo, em 28 de novembro. O encontro – que teve Celia Pompeia, vice-presidente executiva do Grupo Doria, na abertura, e foi moderado por Nadir Moreno, presidente do LIDE Mulher e da UPS no Brasil – contou com as exposições de Paula Paschoal, presidente da Paypal, e de Viviane Mansi, diretora regional de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Toyota.

A presidente do Paypal enfatizou que o consumidor brasileiro é o que mais passa tempo na internet, aproximadamente 5,6 horas por dia e, mesmo assim, as compras online representam apenas 4% das

vendas – número baixo se comparado a países como o Reino Unido, com 18%. “A tecnologia é inclusiva e muitos já aderiram ou irão aderir a ela, mudando o comportamento do consumidor. Apostamos que uma tendência para 2020 seja o aumento nas vendas no e-commerce, já que temos um potencial enorme para crescimento”, contou.

De acordo com a diretora regional de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Toyota, o setor

automotivo vem se recuperando e respondido bem e, para isso, foi preciso mais flexibilidade nas estratégias adotadas para acompanhar as mudanças. “Nosso mercado passa por uma transformação, que geralmente acontece uma vez a cada século. Hoje, temos uma abordagem mais inclusiva da história e até 2025 com o intuito de acompanhar as transformações da sociedade”, afirmou.



FREDDY UEHARA

LÍDERES DO NOROESTE PAULISTA SÃO PREMIADOS EM RIO PRETO

A Bebidas Poty foi a grande vencedora na categoria Empresa do Ano do Prêmio Líderes Regionais Noroeste Paulista 2019, realizado pelo **LIDE Rio Preto**. A cerimônia de premiação, repleta de emoções, reuniu empresários, personalidades, convidados e imprensa da região no buffet Félix Petrolli, na noite de 12 de novembro, em São José do Rio Preto. “Nos sentimos honrados em homenagear quem acelera a economia da região”. Os vencedores são, sem dúvidas, a junção de eficiência, comprometimento e empreendedorismo”, afirma Marcos Scaldelai, presidente do LIDE Rio Preto. Os premiados em cada categoria são: Agronegócio

(Mercadão dos Tratores), Franchising (Bella Capri), Indústria, Práticas Sustentáveis e Empresa do Ano (Bebidas Poty), Inovação (Tarraf), Serviços (Unimed), Terceiro Setor (Associação Lar São Francisco), Varejo (Atacadão), Empreendedor Jovem (Amanda Oliveira), Personalidade do Ano (Zé Neto e Cristiano) e Empresário do ano (Júlio César Antonio), afirma Marcos Scaldelai, presidente do LIDE Rio Preto.

Já em 22 de novembro, filiados LIDE Rio Preto receberam o economista Bernard Appy e o presidente do Instituto Brasil 200, Gabriel Kanner, para o 2º Encontro sobre Reforma Tributária LIDE Rio Preto - Proposta da Câmara Federal do Instituto Brasil 200.



JEAN MORELLI

SAÚDE E LIDERANÇA FEMININA NO LIDE SANTOS

O seminário temático “Os avanços e desafios da medicina e os benefícios à população” foi realizado no Bourbon Hotel, em Santos, em 25 de novembro. O presidente do Conselho do Hospital Israelita Albert Einstein e charmain no United Group Brasil, Claudio Lottenberg, foi o palestrante.

Para o presidente do **LIDE Santos**, Jarbas Vieira Marques Júnior, a exposição de Lottenberg, um dos executivos mais influentes do mercado de saúde brasileiro, é de fundamental importância para a Baixada Santista.

Já em 28 de novembro, no Sheraton Hotel, foi lançado o **LIDE Mulher Santos**, durante almoço-debate com as presenças de Daniel Rivas Mendez, presidente da Sapore e Nadir Moreno, presidente do LIDE Mulher e da UPS Logística.

Os principais objetivos do LIDE Mulher na região serão colaborar com a aceleração do desenvolvimento de mulheres em altos cargos de liderança, com visão local e global, por meio de seminários e mentorings que aproximam as executivas, estimulando o networking e a troca de informações e de experiências.



DORIGLEY FERREIRA



GUILHERME GONGRA

EMPRESÁRIOS REUNIDOS NO BUSINESS DINNER EM SP

Promovido pelo LIDE - Grupo de Líderes Empresariais, o **LIDE Business Dinner** reuniu empresários e convidados no A Figueira Rubaiyat, em São Paulo, em 25 de novembro. A experiência exclusiva uniu gastronomia com o menu do premiado restaurante, no Jardim Paulista.

INSTITUIÇÕES DO CEARÁ SÃO BENEFICIADAS NO NATAL DO BEM

Unir obras de arte e solidariedade, uma ideia de sucesso. Essa foi a proposta de mais uma edição do Natal do Bem do **LIDE Ceará**, que aconteceu em 4 de dezembro. O evento sensibilizou a iniciativa privada para programas comunitários. Na ocasião, aconteceu um leilão de obras de arte doadas por artistas, colecionadores e galerias para promover a solidariedade. Todo o valor arrecadado, além da renda com a venda dos convites, foi doado para cinco instituições: Instituto Beatriz e Lauro Fiúza (IBLF), Casa Ronaldo Pereira, Lar Torres de Melo, Associação Peter Pan e Santa Casa de Misericórdia.

E em 6 de dezembro, o economista responsável pela proposta da Reforma Tributária da Câmara



ANDRÉ LIMA

Federal, Bernard Appy, esteve em um almoço-debate, em Fortaleza. O tema foi “Reforma Tributária: Ideal versus possível”. O evento, exclusivo a filiados do LIDE, aconteceu no Hotel Gran Marquise.

EMPRESAS DE DESTAQUE SÃO HOMENAGEADAS EM SANTA CATARINA

A força e o pioneirismo do empresariado catarinense foram reconhecidos na noite de 28 de novembro com a entrega do troféu do **Prêmio Líderes de Santa Catarina**, na FIESC, em Florianópolis. Este foi o quarto ano da premiação, uma iniciativa do LIDE SC, para destacar quem busca por meio de ações inovadoras levar o nome do Estado ao cenário nacional. Durante o evento também foram realizadas homenagens ao presidente emérito do Grupo RIC, Mário Gonzaga Petrelli, e à BMW Group Brasil.

A premiação reuniu filiados, convidados, autoridades e políticos para o anúncio dos vencedores em sete categorias: Agronegócio (Sadia), Indústria



JOSÉ SOMENSI

(Intelbras), Serviços (Floripa Airport), Tecnologia e Inovação (Teltec Solutions), Turismo (Faial Prime Suítes), Varejo (Havan) e Empresário do Ano (Jaimes de Almeida Junior).

Em outro evento importante, o governador Carlos Moisés da Silva

encerrou o ciclo de atividades promovidas pelo LIDE Santa Catarina em 2019 com palestra para filiados e convidados. O encontro destacou os avanços obtidos em todos os setores ao longo deste primeiro ano de governo e os desafios para 2020.

RIO GRANDE DO SUL
TEM 1º FÓRUM LIDE DE
DESENVOLVIMENTO

O 1º Fórum LIDE de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul destacou, em 28 de novembro, no Hotel Sheraton Porto Alegre, as oportunidades de negócios para o desenvolvimento do Estado, sob o olhar de empresas locais que ultrapassaram fronteiras, investindo e atuando em setores estratégicos, como Inovação, Indústria, Comércio e Serviços, e Infraestrutura. Associados do LIDE RS, lideranças empresariais e políticas, imprensa, entre outros convidados, prestigiaram o evento.

Em seu pronunciamento no Fórum, o governador do Estado, Eduardo Leite elogiou a iniciativa do LIDE RS, que, agora, passa a ter mais um evento em seu calendário de atividades, dedicado ao debate e à identificação de oportunidades nas mais diversas cadeias produtivas. Eduardo Leite falou sobre a importância de discutir uma agenda pensando no futuro do Rio Grande e sobre o incentivo que é preciso dar ao empreendedorismo no Estado.



TIAGO TRINDADE



LIDE RIBEIRÃO PRETO
ABORDA A EDUCAÇÃO
COM ESPECIALISTAS

Alexandre Campos, Head do Google for Education Brasil, e Rossieli Soares da Silva, secretário da Educação do Estado de São Paulo, se reuniram com filiados, durante evento do LIDE Ribeirão Preto, no Auditório Concept.

Durante o encontro, Campos e Silva debateram o tema: “Futuro da educação”. Silva comanda a maior rede de ensino do Brasil e da América Latina à frente da pasta do Governo de São Paulo e explicou a atuação do órgão e seu planejamento.

No encontro, Alexandre Campos abordou a Google for Education Brasil - plataforma de educação tecnológica que visa resolver problemas dentro e fora de sala de aula.



RAFAEL CAUTELA

LIDE PERNAMBUCO REALIZA
QUATRO GRANDES EVENTOS

O LIDE Pernambuco promoveu, em 22 de novembro, um almoço com Mozart Neves, diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, com o tema “O impacto da educação sobre a produtividade para o mundo do trabalho”. O evento reuniu filiados, convidados especiais, formadores de opinião, além do Secretário de Educação de Pernambuco, Frederico Amâncio, e o Secretário de Educação do Recife, Bernardo D’Almeida.

Outro momento de destaque foi o encontro para dialogar com a comunidade produtiva sobre o desenvolvimento do estado, realizado pelo LIDE Futuro Pernambuco. Alberes Lopes, Secretário do trabalho, Emprego e Qualificação de Pernambuco e Diretor para assuntos de crédito da Fecomércio-PE; e Bruno Schwambach, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco e responsável pelo planejamento do projeto “Recife 500 anos”, apresentaram um balanço de 2019 aos filiados e convidados que estiveram presentes.

O LIDE Mulher Pernambuco promoveu um Talk, no dia 26 de novembro, com Dante Freitas, Business



BRUNO ARAÚJO

Partner da StartSe e cofundador da Endless, Gravidade Zero e Stape Music, e Renan Hannouche, CEO da Stape Music e cofundador da Saly e Gravidade Zero, para abordar o tema “O futuro das pessoas e das empresas com o impacto da tecnologia”.

Por último, em 22 de novembro, o LIDE Empreendedor Pernambuco voltou a receber Mozart Neves, diretor do Instituto Ayrton Senna, para bater um papo sobre “O valor da educação no mundo atual para o emprego, a produtividade e a cidade”, em um Frente a Frente.

MENTORING COM O JOVEM
DE MAIOR SUCESSO NO
LIDE FUTURO PARAÍBA

O LIDE Futuro Paraíba realizou um mentoring com Marcos Scaldelai, que tem uma vasta trajetória profissional, é autor de três best-sellers e foi eleito o jovem de maior sucesso pela Forbes.

Durante o evento, ele contou um pouco mais dessa trajetória brilhante aos 45 filiados e convidados especiais que estiveram presentes.

Scaldelai falou sobre os desafios das vidas profissional e pessoal. “Sucesso não é ser milionário, nem ser reconhecido. Sucesso é ser referência, manter-se em destaque, com resultado. E o sucesso é quando você sabe se reinventar”.



RÔMULO MELQUIADES

GIGANTES DA TECNOLOGIA INTEGRAM O LIDE

CERTSYS, CIAL DUN & BRADSTREET
E IN LOCO SÃO DESTAQUES

De startup a uma das empresas mais promissoras em soluções IBM no mundo, a Certsys passa a fazer parte do LIDE - Grupo de Líderes Empresariais. A companhia oferece soluções para as áreas de Computação Cognitiva, IT Service Management, Digital Business Automation, Analytics & Big Data, Application Development & Integration e Segurança da Informação às corporações. Entre seus clientes estão marcas como Pão de Açúcar, Vivo e Azul Linhas Aéreas. Em 2017, tornou-se parceira Platinum IBM Business Partner e a primeira Smart Cloud Control Desk (SCCD) na América Latina.

Outra gigante da tecnologia que entra para o LIDE é a CIAL Dun & Bradstreet. Presente em 43 países e com mais de 140 anos de história, a marca proporciona inteligência comercial e soluções personalizadas para empresas na América Latina. A base de dados do grupo conta com cerca de 300 milhões de registros de companhias, atualizados por mais de 25 mil fontes de informação.

A In Loco também é destaque entre os novos filiados. A empresa tem como foco o fornecimento de inteligência a partir de dados de localização e conta com clientes como Santander, Magalu, Hering, Banco Original e Tim em seu portfólio. São aproximadamente 60 milhões de dispositivos na base e mais de 16TB de dados nos servidores todos os dias. ■

LIDE

CERTSYS CEO: STIVERSON PALMA
CIAL DUN & BRADSTREET PRESIDENTE: MARCOS MACIEL
GRUPO T'TRANS PRESIDENTE: SIDNEI PIVA DE JESUS
HIKVISION DIRETOR: ALVARO JUNIOR
IN LOCO DIRETOR: RODRIGO JUNCO
SEGURITECH SÓCIO: BENHAYON PIMENTA
UNIVEN PRESIDENTE: LEONARDO PAIVA
WYDA EMBALAGENS DIRETOR: ROBERTO CARVALHO

LIDE Bahia

AZIMUT PRESIDENTE: ANTONIO AUGUSTO COSTA

LIDE Campinas

PHORON BRASIL PRESIDENTE: MARCELO PUDENZI
--

LIDE Ceará

COAPH PRESIDENTE: NEWTON LACERDA

LIDE Empreendedor Pernambucano

CONTAGEM DIRETOR: ADALBERTO MELO

LIDE Goiás

GPL INCORPORADORA PRESIDENTE: GUILHERME DE LIMA
INGOH – INSTITUTO GOIANO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA CEO: YURI PINHEIRO
TECMON ENGENHARIA PRESIDENTE: KLENYO DA SILVA

LIDE Ribeirão Preto

DCENTER PRESIDENTE: MILTON MARCONDES

LIDE Rio Preto

ANGLO RIO PRETO PRESIDENTE: TARCISIO BARBOSA
ECORI ENERGIA SOLAR PRESIDENTE: LEANDRO MARTINS
GRUPO CANOPUS DIRETOR GERAL: PEDRO SANTOS
RC DOMARCO CONSTRUÇÃO CIVIL PRESIDENTE: RENATA DOMARCO

LIDE Sergipe

COLÉGIO AMADEUS PRESIDENTE: JOSÉ AUGUSTO DO NASCIMENTO
JOTA NUNES CONSTRUTORA PRESIDENTE: PAULO NUNES

LIDE Itália

GUALA CLOSURES COO: FRANCESCO BOVE

LIDE Master

ONOFRIO NETO

LIDE Mulher

TOYOTA DIRETORA: VIVIANE MANSI

LIDE Mulher Ribeirão Preto

PIRAMID IMÓVEIS DIRETORA: ADANIA HORTA
SEGREDO LACRADO DIRETORA: DAYANA RODRIGUES
SINAI CONTABILIDADE SÓCIA: FLAVIA HIROSI

LIDE Mulher Pernambuco

AD-DIPER DIRETORA: JANAÍNA ACIOLI
PWC SÓCIA: HELENA ROCHA
VIANA & MOURA ACIONISTA CONSELHEIRA: PAULA MOURA

CHAIRMAN

Luiz Fernando Furlan

lufurlan@lidebr.com.br

LIDE®

GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

VICE-CHAIRMAN

Claudio Lottenberg

claudio@uhgbrasil.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Mônika Bergamaschi

presidente do LIDE Agronegócios

Roberto Lima

presidente do LIDE Cidadania

Marcos Gouvêa de Souza

presidente do LIDE Comércio

Marcos Quintela

presidente do LIDE Comunicação

Fernando Meirelles

presidente do LIDE Conteúdo

Celso Lafer

presidente do LIDE Cultura

Mario Anseloni

presidente do LIDE Educação

Daniel Mendez

presidente do LIDE Empreendedor

Eduardo Lyra

presidente do LIDE Empreendedorismo Social

Lars Grael

Presidente do LIDE Esporte

Rafael Cosentino

presidente do LIDE Futuro

Paulo Nigro

presidente do LIDE Indústria

Roger Ingold

presidente do LIDE Inovação

Juan Barberis

presidente do LIDE Internacional

Luiz Flávio Borges D'Urso

presidente do LIDE Justiça

Afonso Celso Santos

presidente do LIDE Master

Nadir Moreno

presidente do LIDE Mulher

Claudio Lottenberg

presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel

presidente do LIDE Segurança

Cláudio Carvalho

presidente do LIDE Solidariedade

Roberto Klabin

presidente do LIDE Sustentabilidade

Leonardo Framil

presidente do LIDE Tecnologia

Arnoldo Wald

presidente do LIDE Terceiro Setor

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS

Eliana Pinheiro

eliana.souza@lideamazonas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BAHIA

Mário Dantas

mario.dantas@lideba.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA

Paulo Octavio

p.o@paulooctavio.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS

Sílvia Quirós

presidencia@lidecampinas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ

Emília Buarque

presidencia@lideceara.com.br

PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS

André Luiz Rocha

andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO

Evandro César Alexandre dos Santos

evandro.cesar@ernestoborges.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL

Carlos Augusto Melke Filho

carlos@melkeprado.com

PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS

Gustavo César Oliveira

gco@vbcomunicacao.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ

Heloisa Garret

heloisa@lideparana.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO E PARAÍBA

Drayton Nejaïm

drayton@lidepe.com.br

HEAD DAS UNIDADES NACIONAIS E PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO

Fabio Fernandes

fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO

Andréia Repsold

arepsold@lideriodejaneiro.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE

Jean Valério

jeanvalerio@gmail.com

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Fernandez

eduardofernandez@lid.rs.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO

Marcos Scaldelai

marcosscaledelai@lideriopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA

Wilfredo Gomes

wilfredo@lidesc.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTOS

Jarbas Vieira Marques Jr.

jarbas@innovaregrupo.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE

Victor Rollemberg

victor@lidesc.com.br

PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA

Marco Fenerich

mferenich@lidevaladoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA

Christian Hirmer

c.hirmer@lidedeutschland.com

PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA

Filipe Lemos

filipelemos@lideangola.com

PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA

Rodolfo de Felipe

rodolfodefelipe@lideargentina.com

PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA

Carlos Ferri

carlosferri@lideaustralia.com

PRESIDENTE DO LIDE CHILE

Murilo Arruda

muriloarruda@lidechile.com

PRESIDENTE DO LIDE CHINA

José Marcelo Braga Nascimento

braga@bnz.com.br

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA

Felipe Castro

felipe@bodybrite.co

PRESIDENTE DO LIDE EUA

Carlos Eduardo Arruda

carlos@voqin.com

PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA

Juan Barberis

juanbarberis@lideitalia.org

PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS

Hassan Aïtali

hassanaway@yahoo.fr

PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO

Gian Luca Braggiotti

glbraggiotti@lidemonaco.com

PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO

Raul Silva

raulgs@yahoo.com

PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI

Andrés Bogarín Geymayr

andres.bogarín@lideparaguay.com

PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL

Luis Flores

luis_flores@me.com

PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI

Janice Castro

janicelideuruguay@gmail.com

Nunca o luxo
esteve tão perto das suas mãos.

Robb Report
Brasil

Tudo o que você sempre quis saber sobre previdência, mas nunca teve o **Simulador do BTG** pra perguntar.

Estamos sempre pensando no seu futuro.
Por isso, desenvolvemos um simulador
de previdência para você.



-
Acesse
btgpactualdigital.com/prev
e dê um BTG
na sua previdência.